



AVIMIG

Ano 21 - N° 161
Março e Abril de 2021
www.avimig.com.br

Revista da Associação dos Avicultores de Minas Gerais
e Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig)

**PRORROGAÇÃO DE BENEFÍCIOS
TRIBUTÁRIOS ATÉ 2025 ALIVIA,
MAS CUSTOS DOS INSUMOS
AINDA PREOCUPAM
AVICULTORES.**





**Associe a sua marca ao conteúdo
MAIS RELEVANTE DA AVICULTURA!**

Comunique-se através da AVIMIG.

ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE MINAS GERAIS

Entidade legítima, forte e atuante, desde 1955 contribuindo para o desenvolvimento e reconhecimento do agronegócio avícola mineiro e nacional.

SITE
EVENTOS
REVISTA
MÍDIAS SOCIAIS

**SEJA VISTO,
SEJA LEMBRADO.
ANUNCIE!**

Saiba mais em:

www.avimig.com.br

31 99974-9500 

**TEMOS A SOLUÇÃO EM COMUNICAÇÃO
PARA A SUA MARCA!**

Integramos diferentes plataformas em meio impresso e digital, além de toda experiência na organização e realização de eventos, como seminários, workshops e feira de negócios.



palavra do presidente

Antônio Carlos Vasconcelos Costa
Presidente da Avimig

A avicultura mineira de aves e ovos continua pressionada pelos custos elevados do milho e da soja - insumos básicos para a produção de ração. Ações são reivindicadas e direcionadas aos órgãos governamentais, para que a produção avícola não seja prejudicada. Dentro do plano de contingência, que prevê a importação de milho para arrefecer os preços de aquisição no mercado interno, direcionamos ao Ministério da Agricultura, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Economia, 3 (três) assuntos fundamentais, quais sejam, retirada do PIS/Cofins na importação do milho (ME); autorização da CTNbio de importação de milho transgênico, especialmente nos EUA (MCTI), para produção de ração. O terceiro assunto é criar e disponibilizar banco de dados, que contenha os registros de contratos de entregas futuras, atualizado diariamente (Mapa/Conab), que é prática adotada nos Estados Unidos da América, de longa data. Para que os produtores avícolas continuem no cenário atual, a consequência será a redução brusca na produção de frango e de ovos, devido a diminuição nas compras de milho, soja e todos os insumos utilizados na produção. Isso acarretará aumento dos preços das proteínas animais ao consumidor final. Assim, a atividade avícola requer urgência no equilíbrio econômico e financeiro, a fim de evitar uma crise ainda maior.



capa

Com os custos de produção do frango de corte em alta – variação de +48,30%, nos últimos 12 meses –, foi um alívio para o produtor a decisão do Confaz de prorrogar o Convênio ICMS 100/97 até 2025, segurando os custos dos insumos. Os fertilizantes ficaram de fora.

nesta edição



- 04 INDICADORES
- 05 CARTAS
- 06 HOMENAGEM
- 07 HOMENAGEM PÓSTUMA
- 08 EVENTOS
- 12 ENTIDADES
- 14 ENTRE FRANGOS E OVOS
- 16 SEG. MEDICINA DO TRABALHO
Lorivando Costa



- 18 SUCESSÃO FAMILIAR
Emílio Mouchrek
Geraldo Alves
- 20 NOVA ASSOCIADA
- 22 COLUNA DO ASSOCIADO
- 23 MERCADO AGRO
- 24 ECONOMIA
- 26 CAPA



- 31 LEGISLAÇÃO
Gustavo Ribeiro Fonseca
- 32 AGROGERAIS
- 34 EXPORTAÇÃO
- 36 TECNOLOGIA
- 38 SANIDADE AVÍCOLA
Helena Lage Ferreira



- 40 MANEJO
- 41 TODO PROSA
Wellington Abranches
- 42 REFLEXÃO
Benjamin Duarte
- 44 CAUSOS
Benedito Oliveira
- 46 RECADO FINAL
Marília Martha Ferreira

expediente



Associação dos Avicultores de Minas Gerais

Fundada em 08/02/1955 - Declarada de Utilidade Pública - Lei Estadual Nº 5.635 em 08/12/1970 (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br / www.avimig.com.br
Instagram: @avimig.mg / Facebook: @AvimigSinpamigMG
R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG

sinpamig@fiemg.com.br

R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG

Diretor-Presidente: Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Conselho Diretor:** Aulus Sávio Corrêa Assumpção, Carlos Fábio Nogueira Rivelli, Cláudio Almeida Faria, Délcio José dos Santos • **Suplentes do Conselho Diretor:** Cleiton Matiolio, José Magela da Costa, Luciano Machado Mendonça, Luiz Alberto Borges, Valter Luiz Mota Fonseca • **Conselho Fiscal:** Antônio Melo e Silva, José Aparecido Ferreira, Tarcísio Silva Moreira • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Alessandra Cristina Paula Pio, Daniele Cristine dos Santos Gomes, João Marcelo Mendes • **Diretoria-Executiva:** José Maria Salgado, Marília Martha Ferreira • **Gerente Operacional:** Oswaldo Pereira Silva • **Suporte Administrativo:** Theresa Cristina P. dos Santos • **Diretoria Setorial Indústria e Processamento de Frangos:** Geraldo Souza • **Produção e Processamento de Ovos:** Flávio da Silva Ferrão, João Marcelo Mendes • **Frangos:** Marcelo Amaral Franco • **Matrizes:** Délio Pandolfo • **Insumos:** Cleuton André Ferreira • **Produtos Veterinários:** Nelson de Souza Lopes • **Cooperativas:** Antônio Melo e Silva • **Integração:** Délcio José dos Santos • **Coturnicultura:** Benedito Lemos de Oliveira • **Conselho Técnico-científico e Ambiental (CTCA) Presidente:** Emílio Elias Mouchrek Filho • **Membros:** Alberto Henrique Rocha Filho, Denise M. Viegas, Dirceu Alves Ferreira, Izabella Gomes Hergot, José Carlos de Souza, José Euler Valeriano, Josiane T. Abreu, Laura Freitas Canedo, Renato M. Souza Godoy • **Assessoria Especial do CTCA:** Antônio G. Bertechini, Bernadete M. Santos, Carlos A. Costa, Ilda de Fátima F. Tinoco, Nelson Carneiro Baião, Paulo Lourenço da Silva • **Conselho Técnico de Seg. e Medicina do Trabalho - Presidente:** Lorivando A. Costa • **Conselho Técnico-Contábil - Presidente:** Daniele Cristine dos Santos Gomes • **Conselho Técnico-Jurídico - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Sinpamig - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Vice-Presidente:** Daniele Cristine dos Santos Gomes • **Diretor Administrativo/Financeiro:** Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Coordenadora Sindical:** Camilla Esteves Ferreira • **Diagramação e Projeto Gráfico:** Juliana Neumann • **Editora:** Maria Helena Dias - Mtb. 4115 MG (MHD Comunicação - diretoria@mhdcomunicacao.com.br - 31 98616-9936) • **Impressão:** ARW Editora Gráfica • Circulação Bimestral em todo o País • **Revista AVIMIG** - avimig@avimig.com.br

INDICADORES DE COMPORTAMENTO E PROCEDÊNCIA - CEASA/MG

UNIDADE GRANDE BH - PRODUTOS: OVOS DE GRANJA

	Quantidade de Ovos de Granja (cx 30 dz)		Preço médio da cx 30 dz (em Reais)		Procedência (%)									
					Minas Gerais		São Paulo		Paraná		Mato Grosso		Outros	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Janeiro	244.222	250.018	73,48	81,62	21,60	39,00	44,02	28,90	17,92	14,80	1,14	1,00	15,62	16,30
Fevereiro	212.231	235.854	96,36	105,82	31,81	43,60	40,03	24,20	16,00	18,60	3,03	0,40	9,13	13,10
Março	248.250	SI	106,46	SI	26,60	SI	42,80	SI	17,90	SI	3,38	SI	9,40	SI
Abril	220.436	SI	105,16	SI	34,60	SI	35,30	SI	17,40	SI	5,90	SI	10,12	SI
Maio	268.704		92,40		35,90		31,30		15,50		2,70		14,60	
Junho	257.604		91,52		34,21		32,70		17,30		2,60		13,22	
Julho	258.809		83,16		32,53		34,38		15,02		4,61		13,53	
Agosto	244.495		77,88		32,60		34,00		16,30		4,30		12,90	
Setembro	262.486		75,02		30,10		37,10		15,80		1,60		17,00	
Outubro	247.977		120,00		34,50		32,50		15,40		1,22		16,42	
Novembro	242.790		89,76		36,80		30,30		15,80		0,51		16,30	
Dezembro	215.959		95,04		41,20		28,90		13,40		0,00		16,02	
Média	243.662	237.936	89,75	93,72	33,43	41,30	35,26	26,55	16,02	16,70	2,57	0,70	13,70	14,95

Fonte: SECIM - DETEC - CEASA-MG - Elaboração Avimig – março/abril de 2021

ALOJAMENTO DE PINTOS COMERCIAIS DE CORTE E DE POSTURA DO BRASIL E DE MINAS GERAIS*									
	Pintos Comerciais de Corte				Pintainhas de Postura Comerciais (Branças e Vermelhas)				
	2020	Brasil	2021		2020	Brasil	2021	2020	Minas Gerais
				2021					2021
Janeiro	572.987.224		572.987.224		40.550.484		40.704.382	11.134.868	8.883.596
Fevereiro	533.436.362	SI			36.029.633	SI		9.767.581	9.005.753
Março	542.324.943	SI			38.166.221	SI		11.249.682	SI
Abril	538.059.365				38.276.196			10.420.929	
Maio	523.371.494				36.883.926			11.033.851	
Junho	566.831.879				40.494.456			10.911.373	
Julho	591.256.576				39.052.915			11.232.721	
Agosto	567.404.821				36.469.487			10.728.965	
Setembro	577.342.860				36.009.982			10.602.138	
Outubro	627.146.595				44.126.316			10.671.619	
Novembro	562.785.655				38.752.957			8.633.681	
Dezembro	617.161.163							7.929.933	
Média	568.629.410	572.987.224	38.710.605	40.704.382	10.359.778	8.969.674	1.047.327	985.352	

* DADOS EM NÚMERO DE CABEÇAS FONTE: ABPA/APINCO Elaboração: Avimig – março/abril de 2021

Cotação de ovos posto Ceasa - Brancos e Vermelhos (extra) caixa 30 dúzias - atacado		
Período	Branco	Vermelho
11/01/2021 a 17/01/2021	R\$ 75,00	R\$ 100,00
18/01/2021 a 27/01/2021	R\$ 105,00	R\$ 120,00
28/01/2021 a 03/02/2021	R\$ 105,00	R\$ 115,00
04/02/2021 a 16/02/2021	R\$ 118,00	R\$ 125,00
17/02/2021 a 24/02/2021	R\$ 135,00	R\$ 150,00
25/02/2021 a 03/03/2021	R\$ 130,00	R\$ 150,00
04/03/2021 a 07/03/2021	R\$ 125,00	R\$ 150,00
08/03/2021 a 22/03/2021	R\$ 125,00	R\$ 160,00
Fonte: Avimig - Até 22/03/2021		

Frango abatido - Resfriado/Atacado Posto frigorífico (FOB)	
Período	R\$/KG
19/10/2020 a 02/11/2020	R\$ 6,70
03/11/2020 a 06/12/2020	R\$ 7,00
07/12/2020 a 17/01/2021	R\$ 6,50
18/01/2021 a 31/01/2021	R\$ 6,20
01/02/2021 a 07/02/2021	R\$ 6,60
08/02/2021 a 28/02/2021	R\$ 7,20
01/03/2021 a 14/03/2021	R\$ 6,80
15/03/2021 a 22/03/2021	R\$ 7,10
Fonte: Avimig - Até 22/03/2021	

Frango vivo posto granja (média de mercado)	
Período	R\$/KG
16/12/2020	R\$ 4,45
17/12/2020	R\$ 4,35
18/12/2020 a 09/02/2021	R\$ 4,25
10/02/2021	R\$ 4,35
11/02/2021	R\$ 4,45
12/02/2020 a 07/03/2021	R\$ 4,50
08/03/2021	R\$ 4,55
09/03/2021 a 22/03/2021	R\$ 4,60
Fonte: Avimig - Até 22/03/2021	



CARTAS

São 66 anos de um trabalho bem-sucedido. O pioneirismo associativo da Avimig é algo que precisa ser celebrado, todos os anos. Como uma das primeiras organizações avícolas do país, a Avimig influenciou e construiu caminhos que contribuíram para a avicultura do país chegar até aqui. Isto, não apenas pela integração associativa, mas pelo fomento ao conhecimento setorial com o avicultor e tantas outras iniciativas tradicionais em nosso setor. As vozes da estratégia que construiu a liderança em exportações de carne de frangos e o consolidado posicionamento no mercado interno – com duas das proteínas mais consumidas no país (o frango e o ovo) – também têm sotaque mineiro.

Ricardo Santin

Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

Fico feliz e parablenizo a Avimig pelos seus 66 anos. Aproveito para agradecer a Avimig pelas importantes reportagens que foram produzidas em sua revista, uma que contou a história da minha participação na avicultura mineira, em que fui destaque na capa, e outra que falou sobre minha participação na avicultura brasileira. Foi uma honra muito grande. Agradeço muito o carinho da associação. Espero que a Avimig continue a ter sempre esta revista exemplar.

Alysson Paolinelli

Indicado ao Prêmio Nobel da Paz

Ex-ministro da Agricultura

Presidente executivo da Associação Brasileira de Produtores de Milho (Abramilho)

Há 66 anos, a Avimig presta um trabalho de excelência aos avicultores mineiros. Estimula o uso das técnicas mais avançadas, que levam à melhoria da produção, e está sempre atenta às questões de interesse daqueles que fazem com que Minas se destaque na produção de aves e de ovos. A força deste segmento passa pela Avimig. Nossos parabéns pelo importante trabalho desenvolvido em todos estes anos. E aproveitamos para, também, destacar o conteúdo desta revista, sempre rico para a avicultura e para o agronegócio.

Roberto Simões

Presidente do Sistema Faemg

A Phibro valoriza, reconhece e aplaude a Avimig, que contribui para o sucesso da avicultura mineira, que gera empregos, produz alimentos e move a economia. A entidade tem papel fundamental na representação da avicultura mineira, contribuindo para o aumento da produção com qualidade e segurança. Em nome da nossa equipe, parablenizo a Avimig pelos 66 anos de serviços indispensáveis à atividade.

Mauricio Graziani

Presidente da Phibro Saúde Animal

Maria Helena,

Parabéns a toda a equipe por mais um ano de excelente trabalho, tanto na Avimig quanto na revista!

Rafael Iglesias

Texto Comunicação

Parabéns, Avimig!

São 66 anos atuando nos direitos do avicultor e no fortalecimento da avicultura mineira de corte e de postura. A Patense se orgulha de ser parceira de uma entidade que atua com ética e seriedade, prestando serviços de qualidade e sendo reconhecida por todos.

Clênio Antônio Gonçalves

CEO da Patense

FRANGO FERREIRA: PARABÉNS PELOS 30 ANOS!



Duvidação: Frango Ferreira

A Avimig parabeniza a associada Agro Alimentos (Frango Ferreira) que, neste ano, está completando 30 anos de fundação. A empresa, que tem distribuidora em Contagem e indústria em Igaratinga (MG), nasceu como distribuidora de alimentos e hoje domina todo o processo industrial, desde a criação das aves à entrega do produto final. Com capacidade instalada para o abate de 55 mil aves/dia, atualmente a Frango Ferreira abate 35 mil aves/dia. À frente da Frango Ferreira está o diretor **José Ferreira**, que conta com o apoio dos filhos na gestão da empresa. •



Edição 160

Sua participação faz toda a diferença!

Prezado leitor, fale com a Revista da Avimig e nos dê o seu parecer sobre as reportagens.

Há algum tema do agronegócio avícola que gostaria que fosse abordado?



Nosso contato:

avimig@avimig.com.br ou 31 99974.9500 

HOMENAGEM PÓSTUMA

Foto: Cortesia reprodução José Di Fábio



Paulo Tabajara Chaves Costa

A Avimig lamenta, profundamente, o falecimento do professor doutor **Paulo Tabajara Chaves Costa**, do Laboratório de Avicultura da Universidade Federal de Santa Maria, ocorrido em março. Graduado em medicina veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria (1965), ele era professor da mesma instituição. Foi um dos professores pioneiros na nova avicultura industrial, atuando no Departamento de Zootecnia, no Setor de Avicultura, até 1990, quando se aposentou. Paulo Tabajara desempenhou papel relevante na orientação e formação de profissionais dos segmentos de avicultura, suinocultura e nutrição animal. É internacionalmente reconhecido por sua atuação profissional e acadêmica. Nossos mais sinceros sentimentos aos familiares e amigos. •

Foto: Reprodução Folha de Barbacena



José Rivelli

A Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig) e o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig), por meio de sua Diretoria e associados, manifestam profundo pesar pela morte do patriarca da família Rivelli, senhor **José Rivelli**, dia 25/03, aos 91 anos. Nossos mais sinceros sentimentos à esposa, dona Berenice, e aos filhos Carlos e Márcio Rivelli, do Grupo Rivelli, e também a Luiz Otávio, Flávio, Roberto e Isis Rivelli, extensivos ainda a todos os parentes e amigos. •



Divulgação: Planalto

Geraldo José de Souza Pinto

Foi com enorme pesar que a Avimig e o Sinpamig receberam a notícia do falecimento do amigo e parceiro **Geraldo José de Souza Pinto**, colaborador, por muitos anos, da Granja Planalto/Planalto Postura. As entidades se solidarizam com a família, amigos e colaboradores da Planalto Postura neste momento de tristeza e dor. Geraldo Pinto, que morreu no dia 23 de março, foi um profissional dedicado e comprometido com o agronegócio avícola mineiro e nacional; sempre presente nos nossos eventos; profundo conhecedor do setor. Nossos agradecimentos e pesar por sua breve despedida. Condolências à família; que Deus conforte seus corações. •

TECNOLOGIA, GENÉTICA E EFICIÊNCIA: DESAFIOS DA AVICULTURA DE POSTURA

Num cenário de grandes desafios para a avicultura de postura – pandemia e os altos preços dos grãos –, cerca de 250 profissionais do setor reuniram suas experiências em torno da gestão de suas atividades no Fórum de Líderes da Avicultura de Postura, realizado de maneira virtual pela empresa farmacêutica veterinária Ceva Santé Animale, em fevereiro. Entre os temas discutidos estava a tecnologia e sua contribuição para performance zootécnica e eficiência dos negócios.

Divulgação A Hora do Ovo



| Felipe Pelicioni.

"Este é um momento de grande complexidade. Nada melhor do que ouvir os grandes empresários do setor. Temos um desafio que é atender ao consumidor, que tem suas necessidades específicas, mais exigente e com gosto mais diferenciado", disse o gerente de Marketing da Unidade de Negócios Aves Ciclo Longo da Ceva, **Felipe Pelicioni**.

Granja Mantiqueira

O primeiro a se apresentar foi o fundador e proprietário da Granja Mantiqueira, **Leandro Pinto**. "Não inventamos a roda, simplesmente antecipamos as tendências. Víamos lá fora o que havia de novo e, com coragem, aplicávamos aos nossos negócios", disse o empresário. Atualmente com 34 anos de mercado, o primeiro 'divisor de águas' da Mantiqueira se deu em 1997, por meio da importação de granjas automatizadas, hoje tendência em todo o país. "Naquela época, o que tínhamos de melhor no Brasil, nem de longe era o que havia de melhor no mundo", destacou de forma humorada.

Para atestar essa corrida por novos modelos de negócios, Leandro Pinto salientou que a Mantiqueira não se resume somente a galpões, mas operações visando alguns fatores, entre eles: nichos de mercado; bem-estar animal e tendências de consumo, entre outros. Em 2019, o grupo iniciou o "Compromisso Mantiqueira Galinhas Livres" por meio da construção de galpões sem gaiola, projeto em construção nos municípios de Cabrália Paulista (SP), para 500 mil aves, e Lorena (SP), com capacidade para 700 mil. "Nosso objetivo é democratizar este produto. Nossos próximos galpões serão todos no formato galinhas livres de gaiola. Acredito que, pós-pandemia, o consumidor vai valorizar este tipo de produto. Assim como o consumidor

está conectado com o mundo na palma da mão, também estamos atentos e inovando, trazendo nova tendência para este novo mercado", informou o empresário.

Leandro Pinto apontou, ainda, outros fatores que destacam o Grupo Mantiqueira, desde sua fundação: primeira empresa do setor a trabalhar marca e comunicação; antecipou tendências de embalagens, gôndola, carimbo de procedência, experiência do consumidor, clube de assinatura e o N.OVO, além de priorizar a 'descomoditização' dos ovos. "Tratamos o ovo como um produto", definiu ele.

Divulgação A Hora do Ovo



| Leandro Pinto.

"NOSSOS PRÓXIMOS GALPÕES SERÃO TODOS NO FORMATO GALINHAS LIVRES DE GAIOLA. ACREDITO QUE, PÓS-PANDEMIA, O CONSUMIDOR VAI VALORIZAR ESTE TIPO DE PRODUTO"

LEANDRO PINTO
(GRANJA MANTIQUEIRA)

Compromisso Mantiqueira

- Não construir mais unidades no sistema de gaiola;
- Até o final de 2021, ter 1 (um) milhão de galinhas livres de gaiolas;
- Até o final de 2025, ter 2,5 milhões de galinhas livres de gaiola.

Grupo Faria

O empresário **Ricardo Faria**, do Grupo Faria, fez reflexões sobre a gestão dos negócios frente à pandemia. “Iniciamos com um produto de alto valor agregado, matriz pesada e com alto grau de exigência. Por isso, sempre estivemos pautados pelos indicadores, avaliando até a terceira casa, depois da vírgula, para a quantidade de ração ingerida; quantidade de ovos e índices de fertilidade, entre outros”, explicou ele, fazendo valer a importância da profissionalização do segmento de postura no Brasil, visando a busca do potencial máximo das aves em produção.

Segundo Ricardo Faria, o grupo sempre esteve fundamentado em cinco pilares: estratégia; estrutura; cultura; capacidade de execução e aquisições, que ditam suas operações até os dias atuais. São 18 granjas espalhadas pelo Brasil, sendo quatro construídas e as demais frutos de aquisições.

Ele salientou que o Grupo Faria nasceu atento às tendências de consumo e que, desde 2017, atua focado no modelo de galpões de galinhas livres. “Nossa meta é atingir 2 milhões de aves. Chegamos este ano, com 750 mil e previsão de 1 milhão até o fim de 2021. Uma produção endereçada para

os jovens”, pontuou.

O empresário ressaltou, ainda, que “a pandemia fez emergir grandes percepções de mundo: a relatividade com o dinheiro, já que, de nada adianta ter dinheiro se não há saúde; e as preocupações com meio ambiente, social e governança. São pontos muito favoráveis para o nosso segmento. Tendências alinhadas ao consumo de ovos, não só no Brasil, mas reflexo do que acontece no mundo, bem como as questões sanitárias e o bem-estar animal”, disse Ricardo Faria.

Divulgação A Hora do Ovo



| Ricardo Faria.

“A PANDEMIA FEZ EMERGIR GRANDES PERCEPÇÕES DE MUNDO: A RELATIVIDADE COM O DINHEIRO, JÁ QUE, DE NADA ADIANTA TER DINHEIRO SE NÃO HÁ SAÚDE; E AS PREOCUPAÇÕES COM MEIO AMBIENTE, SOCIAL E GOVERNANÇA”

RICARDO FARIA
(GRUPO FARIA)

Genética e tecnologia

Para o diretor da Hy-Line do Brasil, **Marcelo Barbosa**, quando se fala em linhagens, alguns pontos devem ser levados em consideração: o melhoramento das aves com ciclo produtivo mais longo; a busca da melhor relação consumo de ração versus produção de ovos; a qualidade da casca; máquinas mais sensíveis carregadas de relatório; relação de peso do ovo, resistência a desafios sanitários e adaptação para maior adensamento das aves.

Segundo ele, o que sustenta o potencial genético é a nutrição. “A evolução da nutrição é algo impressionante, ao longo dos tempos, desde as fábricas de rações e, até mesmo, na formulação das rações. Temos capacidade maior de análise de materiais; rações muito mais bem ‘desenhadas’, para cada fase da ave, com menos desperdício de ração e, consequentemente, de dinheiro. Existe a ração para o período da manhã e para o da tarde. É um nível de detalhe a ser ofertado, impressionante para o máximo rendimento. Temos galpão que o ser humano não tem contato com as aves, tamanha é a tecnologia. Na sala de ovos, o potencial das máquinas classificadoras, com o nível de relatório, como está a produção e o plantel, para corrigir os erros. Tecnologia e evolução genética estão totalmente interligadas”, explicou.

Marcelo Barbosa destacou que o conceito da conversão alimentar, muito presente na avicultura de corte, faz toda a diferença e representa a visão do que o setor precisa fazer, para obter o máximo desempenho genético da ave.

Divulgação A Hora do Ovo



| Marcelo Barbosa.

“TECNOLOGIA E EVOLUÇÃO GENÉTICA ESTÃO TOTALMENTE INTERLIGADAS”

MARCELO BARBOSA

(HY-LINE DO BRASIL)

Troca de informações

Já o diretor da Hendrix Genetics para a América do Sul, **Marco de Almeida**, pontuou: “Vivemos em um mundo que possui 4 bilhões de aves poedeiras produzindo, em meio a 8 bilhões de pessoas. Quando contextualizamos a necessidade de produção de proteína animal e a importância do ovo neste cenário, passamos a ter a dimensão da produção convencional e o espaço para usar tecnologia com alternativas, pois é sabido que mais de 80% da produção ainda é obtida em gaiolas. Temos aí impacto social, ambiental e econômico, sendo que as tecnologias

devem ser colocadas dentro das perspectivas dos diferentes países produtores e locais em que estão sendo utilizadas”, disse Marco de Almeida.

Ele demonstrou que as casas genéticas atuam para entregar ao mercado produtos capazes de exprimir seu potencial, frente às diferentes tecnologias presentes no mundo. “Quando

Divulgação A Hora do Ovo



| Marco de Almeida.

“VIVEMOS EM UM MUNDO QUE POSSUI 4 BILHÕES DE AVES POEIRAS PRODUZINDO EM MEIO A 8 BILHÕES DE PESSOAS”

MARCO DE ALMEIDA

(HENDRIX GENETICS)

tratamos de tecnologia e listamos o que temos de vanguarda e disruptiva, capazes de impactar a avicultura de postura, há uma série de fatores que devemos levar em consideração, seja para o produtor com três mil aves alojadas e para aquele com 11 milhões”, destacou.

De acordo com Marco de Almeida, questões como descarte de machos; debicagem; redução de antibióticos; ambiência; sexagem de embrião e insetos na dieta, entre outras, fazem parte do contexto global atual e cada uma tem significância dentro daquilo proposto. “Nossa perspectiva não é só de agora, mas, com olhos para o que poderá acontecer daqui a cinco ou 10 anos, compartilhando informações com empresas, à exemplo da Ceva, para identificar as demandas dos consumidores e suprir as necessidades dos produtores de ovos. Parece ficção científica, mas não é”, garantiu.

Marco de Almeida deu, ainda, exemplos de ações voltadas para o melhoramento genético de outras áreas de atuação da companhia: produção de perus livre de antibióticos, eliminação de odor de suínos ou a mudança sexual de peixes por DNA. “Não olhamos para o ‘se’ vai chegar, mas para ‘quando’. Temos de estar ‘pari passu’ com o que está acontecendo lá fora”, completou o diretor. •

Fonte: Ceva



AVICULTOR - EVENTO ADIADO PARA 2022



Daniel Holanda

O Avicultor, maior evento da avicultura mineira, foi adiado para os dias 22 e 23 de junho de 2022. A decisão foi tomada pela Avimig e pelo Sinpamig em virtude do atual momento de pandemia da Covid-19, que registra crescimento elevado do índice de infectados e baixo número de pessoas vacinadas. O Avicultor, que, entre outros atrativos, inclui a Jornada Técnica e a Feira de Produtos e Serviços para o setor, seria

realizado, neste ano, nos dias 16 e 17 de junho.

O adiamento do evento teve como objetivo priorizar a segurança e a saúde de todos, sejam associados; colaboradores; visitantes; palestrantes; expositores; patrocinadores e apoiadores. A decisão atende às recomendações de órgãos oficiais de saúde, bem como às determinações municipal, estadual e federal, que proibem aglomerações. "Diante de nossa grande responsabi-

lidade como organizadores e realizadores do Avicultor, acontecimento que já é tradicional no calendário nacional da avicultura, iremos realizar o evento com tranquilidade e segurança, em 2022, decisão que tem todo o apoio das autoridades e representantes do setor", afirmou o presidente da Avimig, Antônio Carlos Vasconcelos.

Segundo os organizadores, o mais importante é que tudo que foi preparado e construído, até aqui, não se perderá, sendo apenas aprimorado para que o **Avicultor 2022** tenha maior relevância e grandiosidade em sua realização. Aos que já confirmaram sua presença no evento do próximo ano, está garantida participação expressiva com todas as contrapartidas, sem nenhum custo adicional, independentemente de um novo local escolhido e da magnitude esperada para o **Avicultor 2022**.

"Estamos fazendo a nossa parte, contribuindo para superarmos tudo isso o mais breve possível e darmos continuidade ao importante crescimento e destaque da avicultura no Brasil e no mundo. Mas, precisamos de você ao nosso lado, para que possamos sair deste difícil momento, ainda mais fortalecidos", afirmou Antônio Carlos Vasconcelos. •



NOVA DIRETORIA DO IOB É ELEITA EM EVENTO ONLINE



| Edival Veras.

Aumentar o número de associados; incentivar o crescimento do consumo de ovos e estimular maior participação nos planejamentos de produção. Estes são os propósitos do engenheiro agrônomo, com especialização em nutrição animal, **Edival Veras, novo presidente do Instituto Ovos Brasil (IOB)**. Ele foi eleito para o lugar de Ricardo Santin, que assumiu a presidência do Conselho Deliberativo da entidade. A Assembleia Geral Extraordinária, que elegeu Edival Veras, ocorreu no final de fevereiro, em formato online.

Durante o evento, o novo presidente do IOB destacou a importância da continuidade das ações do instituto: "Os desafios não serão fáceis, mas o trabalho em conjunto será fundamental para enfrentarmos todos os desafios". Edival Veras agradeceu a todos, mas destacou o nome de Francisco Turra que, segundo ele, enquanto presidente

da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), apoiou o setor de ovos brasileiro e os trabalhos do IOB, especialmente com a instalação do departamento administrativo do instituto, no mesmo local da ABPA. "Isso gerou forte convergência no trabalho realizado, em prol do setor de postura comercial do país", disse o novo presidente.

Já Ricardo Santin agradeceu a nomeação para o Conselho Deliberativo e falou sobre a importância da produção de ovos, especialmente durante este período de pandemia. "Que todos possam seguir unidos, fortalecendo cada vez mais o setor, produzindo um alimento nutritivo, acessível a todas as classes sociais".

Sobre Edival Veras

Nascido em Recife, foi presidente da Associação Avícola de Pernambuco (Avipe) por duas gestões, sendo, atualmente, vice-presidente. É dire-

tor comercial da "EPE Produtos Agropecuários", diretor de produção da Granja Canaã, conselheiro da ABPA, conselheiro fundador do IOB e, nos últimos dois anos, diretor comercial do IOB.

Sobre o IOB

O Instituto Ovos Brasil (IOB) é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 2007, com objetivo de esclarecer à população sobre as propriedades nutricionais do ovo e os benefícios que este alimento proporciona à saúde, além de desfazer mitos sobre seu consumo. O IOB tem atuação em todo o território nacional, sendo referência em informação sobre ovos no Brasil. O instituto é o responsável por realizar diariamente a promoção do ovo. Para mais informações, palestras e recebimento de materiais nos formatos impresso e/ou digital: www.ovosbrasil.com.br. •

Fonte: IOB

SINPAMIG FIRMA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO COM SINDICARNE E FEDALIM

O Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig) firmou, por mais um ano, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carne, Derivados, Frios, Casas de Carne e Congêneres no Estado de Minas Gerais (Sindicarne) e com a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de Minas Gerais (Fedalim). Assinados em fevereiro, os acordos vigoram de janeiro a dezembro de 2021.

Entre outras cláusulas, ficou estabelecido reajuste de 4,5% para todos os profissionais das empresas avícolas, abrangidas pelas bases territoriais da Fedalim e do Sindicarne, retroativo a 1º de janeiro.

Todos os anos, o Sinpamig realiza as negociações para firmar CCTs com os sindicatos laborais. Os acordos são considerados sempre uma conquista nas relações de trabalho entre empre-

gados e empregadores, já que neles estão discriminados os direitos e deveres das duas partes.

Saiba mais: <http://www.sindicato-daindustria.com.br/sinpamigmg/convencoes/>

Sobre o Sinpamig

Criado em julho de 1992, o Sinpamig tem como parceira e instituidora a Avimig, importante aliada para as conquistas e atuação em favor da avicultura mais competitiva, nos mercados interno e internacional. Tendo como objetivo colaborar, como órgão técnico e consultivo, para a defesa e representação dos interesses do setor industrial avícola mineiro, o Sinpamig tem na presidência o advogado Rodrigo Braga de Castro, que se dedica na busca por parcerias e alianças estratégicas, que permitam aos associados obter capacitação profissional; ganhos de qualidade e produtividade.

Divulgação Sinpamig



| Rodrigo Braga de Castro.

O Sinpamig integra a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), entidade reconhecida nacional e internacionalmente, por seu trabalho em prol do desenvolvimento industrial. •



COOPERMAQ
Máquinas e Equipamentos

Soluções inteligentes para
incubação e transporte
de pintos e ovos.



Édi Pereira



BRASILEIRA NO IPC

A diretora técnica da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), **Sula Alves**, é a nova coordenadora do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade e Meio Ambiente do Conselho Mundial da Avicultura (IPC, sigla em inglês). Ela assumiu a posição de Anne-Marie Neetson e dará continuidade ao acordo global firmado pela Declaração de São Paulo, assinada durante o Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (Siavs) de 2019. Zootecnista e doutora em Agronomia, pela Universidade de São Paulo (USP), Sula Alves desenvolveu pesquisas, junto ao Núcleo de Pesquisas em Ambiência da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Nupea/Esalq) e em bem-estar animal. •

Fonte: ABPA

Divulgação Aviagen



MEIO AMBIENTE

Com o compromisso de fortalecer, ainda mais, a produção sustentável e minimizar os impactos da produção ao meio ambiente, a Aviagen contratou o engenheiro ambiental **Gustavo Braz Vilela** para o cargo de coordenador de Meio Ambiente. Do escritório da empresa, em Campinas (SP), ele atenderá a todas as unidades no Brasil e América Latina. Gustavo Braz Vilela é graduado em engenharia ambiental pela PUC Campinas, possui extensão em gestão para Baixo Carbono pela FGV São Paulo, tem MBA em Gestão Empreendedora de Negócios pela ESAMC e pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, pela Unicamp. •

Fonte: Aviagen

Divulgação Kemin



NOVA GERENTE

Kelen Zavarize, zootecnista com pós-doutorado em nutrição de aves, 12 anos de experiência na área de nutrição animal, com ênfase em monogástricos e passagem pela agroindústria, assumiu a posição de gerente de Serviços Técnicos para Avicultura da Kemin Industries, na América do Sul. Ela é responsável por gerar conhecimento técnico; orientar a equipe comercial e os clientes, além de promover atualização contínua sobre nutrição e saúde animal, na divisão de aves. "É uma missão especialmente importante, neste momento de pressão de custos para o produtor e de crescimento do departamento, o que me deixa entusiasmada", afirmou Kelen Zavarize. •

Fonte: Kemin



BEM-ESTAR ANIMAL

A partir de 2022, a Alemanha proibirá o abate de pintainhos machos e a sexagem in ovo de embriões de pintinhos, após o sexto dia de incubação, a partir de 2024. Projeto de lei já foi apresentado pela ministra da Agricultura da Alemanha, Julia Klöckner. Cerca de 45 milhões de pintos machos de um dia, são mortos anualmente na Alemanha, geralmente por gaseamento ou trituração mecânica. •

Fonte: Avicultura Industrial

Seguro avícola

A Associação Matogrossense de Avicultura (Amav-MT) renovou o seguro avícola do estado com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e as seguradoras Proposta e FairFax. Ao todo, 300 milhões de aves para corte e 10,5 milhões de aves de postura foram asseguradas, contra ocorrências de Influenza Aviária e Doença de Newcastle, com montante de R\$ 22 milhões para fundo indenizatório, além de R\$ 2 milhões para fins de contenção de eventuais focos. O seguro beneficia cinco plantas avícolas e 16 granjas de ovos, que operam no Mato Grosso. •

Fonte: Amav-MT



MELHOR ECLOSÃO

A Rivelli Alimentos recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, da Cobb-Vantress, o Prêmio de Melhor Lote Regional de Eclosão em Minas Gerais, com 85,41% de eclodibilidade, uma das mais elevadas do país. Atingir bons indicadores de eclosão de ovos é uma das estratégias mais eficientes, para garantir melhor produtividade e rentabilidade de empresas avícolas, defende o médico veterinário e gerente regional da Cobb-Vantress em Minas Gerais e Centro Oeste, Lucas Schneider. "Quanto maior o 'índice' de eclosão, maior será o número de pintinhos produzidos, o que significa maior oportunidade de produção de carne no final da cadeia produtiva", explicou. •

Fonte: Cobb-Vantress

A NOVA NR 1 – PGR – DESAFIOS NOS ESPERAM



Lorivando Costa

- Engenheiro de Segurança do Trabalho
- Presidente do Conselho de Segurança e Medicina do Trabalho da Avimig.

pixabay.com



Desde a edição nº 159 da Revista da Avimig, estamos abordando os grandes desafios impostos aos profissionais de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) para se atualizarem, em razão das novas Normas Regulamentadoras (NR's), que estão sendo revisadas. Serão estes os profissionais que terão a obrigação de capacitar a todos os trabalhadores das empresas no cumprimento das novas determinações, inclusive a sensibilização, por todos os meios, dos empresários, em

especial os investimentos que deverão ser feitos. Na edição passada, nº 160, iniciamos nossos comentários sobre a nova NR 01 (DISPOSIÇÕES GERAIS e GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS), que entrará em vigor em 1º de agosto deste ano e vamos continuar a falar sobre ela.

Dentre os diversos temas abordados pela NR 01, o mais importante é, sem dúvida, o item 1.5 "Programa de Gerenciamento de Risco", já conhecido como PGR, que é um dos documentos que

comporão o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). O GRO não é um documento com início, meio e fim. Podemos considerar o GRO como guarda-chuva aberto e, sob este, se acham agasalhadas todas as obrigações previstas nas legislações de SST e previdenciárias, que as organizações são obrigadas a cumprir (Laudos de Insalubridade e de Periculosidade; Ordens de Serviços; Cipa; Prontuários das Instalações Elétricas; Inspeções de Segurança nos Vasos de Pressão e de Caldeiras; Análise Ergonômica



...QUE TODOS OS TRABALHADORES SEJAM INFORMADOS SOBRE OS RISCOS CONSOLIDADOS NO INVENTÁRIO DE RISCOS. ESTA INFORMAÇÃO PODERÁ SER FEITA EM FORMA DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO.

do Trabalho; Laudo Técnico das Condições de Trabalho, PPP, entre outros. O PGR está sob este guarda-chuva, chamado GRO. Estudando atentamente todos os subitens que compõem o item 1.5 dessa NR 1, podemos estruturar o PGR em duas partes distintas: o Inventário de Riscos e o Plano de Ação.

O **Inventário de Riscos**, citado nas alíneas de (a) a (f) do subitem 1.5.7.3.2, deve contemplar, no mínimo, as seguintes informações:

- a)** caracterização dos processos e ambientes de trabalho;
- b)** caracterização das atividades;
- c)** descrição de perigos e de possíveis lesões ou agravos a saúde dos trabalhadores, com a identificação das fontes ou circunstâncias; descrições dos riscos gerados pelos perigos, com a indicação dos grupos de trabalhadores sujeitos a esses riscos e descrições das medidas de prevenção implementadas;
- d)** dados da análise preliminar ou do monitoramento das exposições a agentes físicos, químicos e biológicos e os resultados da avaliação de ergonomia nos termos da NR-17;
- e)** avaliações dos riscos, incluindo as classificações dos mesmos, para fins de elaboração do plano de ação; e
- f)** critérios adotados para avaliações dos riscos e tomadas de decisões.

riscos ocupacionais avaliados no inventário de riscos. O Plano de Ação não é um simples cronograma. Ele deverá, no mínimo, responder às seguintes perguntas: O que fazer?; Por que fazer?; Como fazer?; Quando fazer? e Quem é o responsável pela medida prevista no plano de ação? Deverá também ter um "status" para o acompanhamento das medidas implantadas e se estas, estão ou não, dando os resultados esperados.

Concluído o Inventário de Riscos e o Plano de Ação, a alínea (b) do subitem 1.5.3.3 da NR 01 determina que todos os trabalhadores sejam informados sobre os riscos consolidados no Inventário de Riscos. Esta informação poderá ser feita em forma de um programa de treinamento.

Como se percebe, ao contrário do que muitos profissionais de SST pensam, o PGR, que será obrigatório a todas as empresas urbanas e rurais, não é um PPRA requeitado! Desta forma, meus colegas de profissão, muito se exigirá de todos nós, para entregarmos aos nossos empregadores o que a legislação nos impõe!

Até a próxima! •

Este Inventário de Riscos ocupacionais deve ser mantido atualizado e arquivado em mídia digital, por um período mínimo de 20 (vinte) anos.

O **Plano de Ação** do PGR, que deverá ser assinado pelo gestor principal da empresa, conforme descrito no subitem 1.5.7.2 da NR 01, é o documento que indicará as medidas de prevenção a serem implantadas, para aqueles

SUCESSÃO FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO – PARTE 1



pexels

Introdução

A empresa familiar é a “cara” do fundador/dono. Fazer a sucessão não significa, apenas e tão-somente, saber que terá sucessor, mas, principalmente, quem será, em seu estilo mais amplo, o sucessor. Normalmente, a família possui mais de um candidato à sucessão. Este fator pode ser tanto agregador, quanto fonte de discórdia, pois conduz a conflitos dentro da empresa e, no dia a dia, da família do fundador/sucedido.

Este assunto precisa ser abordado em algum momento, supondo-se que é melhor ser agora, com a presença de “alguém” que possua autoridade moral para administrar/equilibrar as diferentes forças que compõem o processo. Enfim, sucessão é processo que não se faz de um dia para o outro, mesmo porque, se por um lado, nem sempre o sucedido quer “largar o osso”, por outro, nem sempre o sucessor tem talento suficiente para “assumir o osso”.



Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves

- Advogado
- Mestre em Direito Empresarial
- Conselheiro de Administração da Fundação Dom Cabral
- Especialista em Compliance e Governança Corporativa para Empresa Familiar.



Emílio Mouchrek

- Engenheiro Agrônomo • Mestre
- Consultor Ambiental de Empreendimentos Agropecuários e Agroindustriais
- Presidente do Conselho Técnico-Científico e Ambiental da Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig)
- e-mail: eemfilho@yahoo.com.br

Sucessão na Família de Empreendimento do Agronegócio

Quem lida no agronegócio sabe que sua presença é fundamental para o sucesso e a continuidade do empreendimento. Também, verifica que não está sozinho nessa jornada e espera que seu(s) filho(s) assumam(m)

seu lugar. Assim, apresentam-se objetivamente as seguintes indicações:

- O fundador já tratou, abertamente, deste assunto, com sua família?

- **O que é e por que o fundador deve fazer Planejamento Sucessório?**

- Quais ferramentas jurídicas o fundador poderá dispor no Planejamento Sucessório da família no agronegócio?

- **É possível o fundador fazer o Planejamento Sucessório e 'blindar' o patrimônio?**

Ferramentas Jurídicas que poderão ser usadas no Planejamento Sucessório do Agronegócio

Como o agronegócio produz recortes a cada ano, o fundador, que consolidou sua empresa, precisa, agora, profissionalizar sua família, **preparando, convenientemente, quem vai sucedê-lo.**

O Planejamento Sucessório compreende a utilização de importantes ferramentas jurídicas para profissionalizar a família e o patrimônio. Estas são algumas delas:

- **Holding Patrimonial Familiar;**

- **Protocolo Familiar;**

- **Declaração/Diretiva Antecipada de Vontade.**

A *holding* familiar ajudará no planejamento, porque criará condições para que se promova a sucessão **sobre as cotas ou ações da empresa** e não sobre o patrimônio que não será tributado, pois as cotas ou ações dificilmente representam o valor real da empresa.

Importância do Protocolo Familiar no Agronegócio

É um documento que estabelece regras de como a família deve se comportar em relação ao negócio que possui, pois, minimamente, poderá trazer tranquilidade

ao convívio familiar e propiciar condições para profissionalizar a atuação do(s) sucessor(es).

Quando é necessário elaborar Protocolo Familiar?

Se o fundador, membro ou gestor de família do agronegócio não possuir nenhum documento, com os objetivos de resolver conflitos, bem como decidir sobre trabalho/atividades de familiares na empresa e forma de remuneração, dentre outros, o Protocolo Familiar será imprescindível para a continuação normal das atividades da empresa.

Assim, estes são alguns dos benefícios do Protocolo Familiar:

- Perpetuar os valores da família;
- Reforçar o legado familiar;
- Proteger o patrimônio;
- Regular a sucessão patrimonial;
- Estabelecer regras para atuação dos familiares na empresa;
- Prevenir conflitos familiares;
- Criar regras para a solução de conflitos. •

AVÍCOLA CRISTA VERMELHA, SEJA BEM-VINDA À AVIMIG!



Divulgação Crista Vermelha



| Crista Vermelha, em Patrocínio (MG).

Com sistema de produção totalmente automatizado, desde a fabricação do alimento que é dado às aves, passando pelo manejo da produção nos galpões, até a classificação e a seleção do produto final, que é o ovo. Estes são somente alguns dos diferenciais da Avícola Crista Vermelha, localizada na Comunidade dos Malhadouros, Zona Rural da cidade de Patrocínio, no Triângulo Mineiro, que conta com profissionais altamente qualificados e especializados, bem como parceiros e fornecedores escolhidos criteriosamente. Destaca-se, ainda, o respeito da empresa ao meio ambiente e aos órgãos fiscalizadores. A Avícola Crista Vermelha nasceu, em 2016, do sonho dos irmãos e sócios de ter uma granja: **Laurêncio Bernardo**

Carvalho Teixeira, médico, e Fabrício Abílio Carvalho Teixeira, engenheiro agrônomo. "Há cinco anos demos início ao desenvolvimento dos projetos para que aquele sonho se tornasse realidade. Até a postura do primeiro ovo, em dezembro de 2020, muitos obstáculos e desafios foram vencidos com muito esforço e empenho. Atualmente, entregamos ao mercado local e regional um produto de excelente qualidade, levando à mesa das famílias alimento nutritivo e saudável", contou Laurêncio Teixeira. A granja possui cerca de 25 mil aves, produzindo, aproximadamente, 60 mil dúzias de ovos, mensalmente. Encontra-se instalada em um complexo que abriga a fábrica automatizada de rações, com capacidade de 8 tone-

ladas/hora, ampla sala de classificação e seleção de ovos com infraestrutura para atender a produção de até 500 mil aves e maquinário automatizado que pode classificar até 2.700 dúzias/hora. Atualmente, a produção da Avícola Crista Vermelha é destinada aos mercados local e regional, aos varejistas e atacadistas da região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba. Laurêncio Teixeira revelou que, mesmo tendo a granja nascido grande, muitos investimentos e ampliações serão necessários para que a avícola alcance os objetivos propostos. Segundo ele, as ações serão focadas, principalmente, no incremento de novos lotes alojados, no prazo máximo de 12 meses. "O mundo atual vive momento delicado, que afeta todas as esferas de nossas

Divulgação Crista Vermelha



| Fabrício Abílio Carvalho Teixeira e Laurêncio Bernardo Carvalho Teixeira.

vidas. Assim sendo, a avicultura também sofre seu revés. Infelizmente, deparamo-nos hoje com altíssimo custo de produção, exigindo-nos, inteligência, destreza e muita cautela nas ações e estratégias comerciais”, pontuou.

Sobre a Avícola Crista Vermelha ter se associado à **Avimig**, o empresário destacou: “Certamente, a associação muito contribuirá para o nosso crescimento saudável e sustentável. Através da **Avimig**, essa importante entidade,

que há 66 anos vem defendendo os interesses e direitos dos avicultores, juntamente aos poderes organizados – legislativo, executivo e judiciário, nos âmbitos federal, municipal e estadual -, poderemos estreitar os laços com empresários experientes; obter dados assertivos sobre o cenário da avicultura nacional e internacional; participar de eventos e ter, ainda, muitos outros benefícios”, concluiu Laurêncio Teixeira. •

Divulgação Crista Vermelha




Seja um
associado Avimig
 e garanta benefícios
 que vão ajudar no
crescimento
 do seu negócio.



AVIMIG Sinpamig

MARIA JOSÉ DUARTE LEMOS

Dona Zezé da Granja



| Granja São Jorge
Maria José Duarte Lemos (Dona Zezé da Granja)

“

É muito importante para a Granja São Jorge, fundada em Lavras, há 42 anos, ser associada à Avimig. Quando há algum problema no segmento, é a associação que está pronta para defender os interesses dos avicultores. Além disso, a Avimig nos representa juntamente aos órgãos de governo. A associação sempre procura reunir e atualizar os avicultores. Quando posso, participo dos eventos da associação, como o "Avicultor". Também gosto da Revista da Avimig, que é sempre informativa para nós associados. •

”

PREÇO DO FARELO DE SOJA CAI, MAS MILHO MANTÉM ALTA

Enquanto as cotações do farelo de soja têm registrado leves baixas, o milho segue com forte valorização. De acordo com dados divulgados, em março, pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), diante deste cenário, os preços do frango vivo estão em alta, sinalizando maior poder de compra do avicultor em relação ao farelo de soja. Por outro lado, em relação ao milho, o poder de compra tem recuado, devido aos altos preços do cereal.

De acordo com pesquisadores do Cepea, no mercado do frango vivo, o custo elevado de produção pressiona a margem dos produtores, que buscam preços maiores na negociação das aves. No geral, agentes indicam que a oferta está controlada. •

Fonte: Cepea



**EXPERIÊNCIA,
TECNOLOGIA E
CONHECIMENTO NO
CONTROLE ESTRATÉGICO
DO CASCUINHOS**



**RESULTADO
ALÉM DO ESPERADO!**

**VETANCID[®]
NOCAUTE**



**PRODUTOS
SEGUROS PARA
ALIMENTOS
SEGUROS**

CARNE DE FRANGO CONTRIBUI PARA A ALTA DO VBP DE 2021

A previsão do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), para 2021, é de R\$ 1,032 trilhão, o que representa 12,1% acima do obtido em 2020. De acordo com dados da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as lavouras geraram R\$ 708,3 bilhões, com aumento real de 15,4%, e a pecuária apresentou R\$ 323,9 bilhões, com aumento de 5,4%, em relação a 2020. A pecuária registra algumas contribuições positivas para o VBP, quais sejam, carne bovina (10,7%); **carne de frango (2,4%)** e leite (4,6%). Contribuição negativa foi observada em suínos (-2,6) e **ovos (-6,7%)**.

Entre as lavouras, os principais destaques são arroz, com aumento de 6,0% no VBP; cacau 6,9%; laranja 7,2%. Os resultados mostram que soja; milho; cana de açúcar; café e algodão são os cinco primeiros colocados no VBP, sendo responsáveis por 57,3% do VBP das lavouras.

Minas Gerais deve representar 9,8% do VBP do país, em 2021. Os estados de Mato Grosso; Paraná; São Paulo; Rio Grande do Sul e Minas Gerais são os primeiros classificados no valor bruto da produção. Juntos, respondem por 62,6% do VBP total. As regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste representam 83,6% do valor da produção. As regiões Nordeste e Norte respondem por 15,1% do VBP.

O VBP mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano, e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento. É calculado com base na produção da safra agrícola e da pecuária, bem como nos preços, recebidos pelos produtores, nas principais praças do país, dos 26 maiores produtos agropecuários do Brasil. •

Fonte: Mapa



pixabay.com

Compost Barn

+ produtividade de leite

+ conforto ao animal

(54) 3242 2640 - (54) 3242 1082 **fortex.ind.br**

fortex@fortex.ind.br - Rua Cristo Rei, 381 - Distrito Industrial - Nova Prata - RS

AGRONEGÓCIO AMPLIA PARA 26,6% SUA PARTICIPAÇÃO NO PIB

O agronegócio aumentou para 26,6% sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) total do país no ano passado. Em 2019, este percentual foi de 20,5%. O PIB do agronegócio cresceu 2,06% em dezembro e fechou o ano de 2020 com uma expansão recorde de 24,31%, na comparação com 2019. Os dados são da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Todos os segmentos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro no geral tiveram alta em 2020, com destaque para o setor primário (56,59%), seguido por agrosserviços (20,93%), agroindústria (8,72%) e insumos (6,72%). O desempenho do PIB do agronegócio reflete a evolução da renda real do setor, em que são consideradas as variações tanto de volume quanto de preços reais.

Tanto a cadeia produtiva da agricultura (24,2%) quanto da **pecuária (24,56%)** teve expansão expressiva em 2020. Na parte agrícola, destaque para o movimento de alta de preços e o aumento da produção, com safra recorde de grãos e crescimento na oferta de café, cana-de-açúcar e cacau.

Mesmo com o resultado recorde do PIB no ano passado, a cadeia produtiva agrícola ainda se recupera de um cenário adverso de anos anteriores. Segundo dados da CNA e Cepea, no setor primário (atividade dentro da

porteira), por exemplo, **a renda real recuou 20% de 2017 a 2019, apesar do crescimento de 20% da produção** no mesmo período diante do momento desfavorável de preços. Informam, ainda, que o uso intenso de venda antecipada de grãos contribuiu para que a maior parte dos produtores não se beneficiasse com a forte alta dos preços ao longo de 2020, além da elevação dos custos de produção. Em relação ao ramo pecuário, a elevação dos preços das proteínas animais em 2019, a expansão da produção e do abate de suínos e aves e a oferta de ovos e leite refletiram o resultado do ano passado no PIB. Mas o forte aumento nos custos de produção afetou negativamente as margens dentro da porteira e na agroindústria. •

Fonte: Avicultura Industrial

Foto: Pexels

**A CADEIA
PRODUTIVA DA
AGRICULTURA
(24,2%) E DA
PECUÁRIA
(24,56%) TIVERAM
EXPANSÃO
EXPRESSIVA EM
2020.**



AVICULTOR PREOCUPADO COM CUSTOS, MESMO COM A PRORROGAÇÃO DO CONVÊNIO 100/97 ATÉ 2025

Os custos de produção do frango de corte seguem subindo em 2021. Apenas em fevereiro, o aumento foi de 6,89%, em relação a janeiro. Nos últimos 12 meses, **a variação foi de +48,30%**. A nutrição é o principal componente do custo, representando 77,4% do total, segundo dados da Central de Inteligência de Aves e Suínos (Cias) da Embrapa. Diante deste cenário, agravado pela economia instável, propagação da pandemia da Covid-19 e lentidão na aplicação da vacina, o produtor não esperava outra decisão do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) que não fosse favorável à prorrogação do Convênio ICMS 100/97, assegurando benefícios tributários a diversos insumos.

Até 31 de dezembro de 2025, está garantida a isenção tributária em operações internas e a redução da base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na comercialização interestadual de insumos agropecuários, entre eles rações, defensivos agrícolas, sementes, mudas, vacinas e medicamentos veterinários, corretivos de solo e fertilizantes, que têm grande impacto nos custos de produção.

“Podemos dizer que a prorrogação do Convênio ICMS 100/97 ameniza uma grande preocupação do setor avícola, mas nos deparamos com uma surpresa mediante o acréscimo da tarifa nos fer-



Divulgação AVIMIG

**“PODEMOS DIZER
QUE A PRORROGAÇÃO
DO CONVÊNIO ICMS
100/97 AMENIZA UMA
GRANDE PREOCUPAÇÃO
DO SETOR AVÍCOLA,
MAS NOS DEPARAMOS
COM UMA SURPRESA
MEDIANTE O
ACRÉSCIMO DA TARIFA
NOS FERTILIZANTES”**

**- ANTÔNIO CARLOS
VASCONCELOS (AVIMIG)**





tilizantes, tendo em vista que esses são essenciais no campo para a produção do milho e da soja”. **A afirmação é do presidente da Avimig, Antônio Carlos Vasconcelos,** ao ressaltar a alteração feita pelo Confaz em relação aos fertilizantes, que passaram a ter nova tributação, com alíquota de 0% a 4%, com acréscimo de 1% ao ano. “A solicitação era que o convênio fosse renovado de forma integral”, revelou. Para Antônio Carlos Vasconcelos, a taxa sobre os fertilizantes trouxe um debate intenso. “A justificativa é que a medida seria para estimular a produção no mercado interno, que, por sinal, é o correto, mas há várias maneiras de incentivar a produção sem a taxa. Os produtores hoje só têm como opção a importação, até porque foi a política de Estado adotada, com pouca visão de futuro. Nosso solo precisa do fertilizante e essa taxa começará a pesar a partir dos próximos anos”, alertou.

Prazo inesperado

Mesmo com a insatisfação em relação ao aumento progressivo da alíquota sobre os fertilizantes, um ponto positivo foi o prazo de prorrogação do convênio. “Confesso que foi uma surpresa ser até 2025. O esperado e o solicitado pela Avimig foi que fosse até dezembro de 2023, quando acreditamos que será o início da recuperação dos problemas causados pelo coronavírus ao mercado, momento em que estaremos nos restaurando, caso a vacinação seja concluída até o final deste ano”.

A prorrogação anterior do Convênio ICMS 100/97 foi por um período de apenas três meses.

Para que o convênio fosse prorrogado, muitos foram os esforços da Avimig, atuando lado a lado com entidades representativas dos produtores de soja e milho. A associação se transformou em fonte de apoio, tendo em vista que os produtores de grãos são importantes aliados na produção avícola do estado. “Analisamos as solicitações perante as dificuldades que o mercado vinha apresentando e percebemos quais eram os pontos a melhorar em debates pautados, nos posicionando, também, como direcionadores”, explicou Antônio Carlos Vasconcelos.

De acordo com ele, uma decisão desfavorável do Confaz acarretaria mais um problema na economia do país. Para o presidente da Avimig, como consequência da não prorrogação, haveria a diminuição da criação das aves devido ao aumento dos custos das matérias-primas básicas, essenciais para a produção da ração, realidade que, segundo ele, já é vivida pelo setor, que enfrenta os preços desses produtos supervalorizados. “Os valores da carne de frango e de outras proteínas animais teriam forte aumento; a escassez desses produtos poderia acontecer, além da taxa de desemprego que aumentaria, pois, diminuindo a produção, a consequência é a redução da mão de obra. O Confaz não estava em posição de revogar o convênio, o que seria totalmente desfavorável e fora da realidade que estamos vivendo”.

“O CONFAZ COMPREENDEU QUE UMA BOLA DE NEVE COM IMPACTOS EM DIVERSAS FRENTES PODERIA SER GERADA, E CONCEDEU A PRORROGAÇÃO”

– RICARDO SANTIN (ABPA)

Divulgação ABPA



Bola de neve

Mesma opinião tem o **presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin**, para quem uma eventual suspensão do convênio seria desastrosa para produtores, indústrias e a população brasileira, em um quadro inflacionário já bastante pressionado pelas altas históricas especulativas do milho e da soja, assim como a elevação de custos de outros insumos industriais e dos inves-

timentos necessários para a manutenção segura da produção de alimentos, neste momento de quadro pandêmico. Por outro lado, as perdas produtivas com os impactos consequentes às altas, como perdas de níveis de consumo, poderiam impactar na capacidade de manutenção dos empregos no setor produtivo – um dos poucos a gerar novas vagas de trabalho nos últimos 12 meses.

“O Confaz compreendeu que ‘uma bola de neve’ com impactos em diversas frentes poderia ser gerada, e concedeu a prorrogação. É algo que impacta em empregos, em geração de renda e até mesmo na segurança de alimentação das famílias mais pobres, especialmente neste quadro de pandemia”, avaliou Ricardo Santin.

Votos a favor

A renovação de um convênio no Confaz é delicada. Para que um benefício tributário seja mantido, é necessário que todos os estados votem a favor da renovação. Se houver um só estado que vote contra, perde-se todo o benefício contido no convênio. A explicação foi dada pelo **presidente do Sistema Faeng, Roberto Simões**.

Mesmo acreditando que não poderia haver oneração tributária, neste momento de economia frágil, de pandemia, e pelo fato de o país estar na iminência de uma reforma ampla tributária, Roberto Simões disse que “havia algum risco” de o convênio não ser prorrogado. “Há alguns anos, alguns estados vêm ameaçando o fim do Convênio 100. Felizmente, sempre em um trabalho junto com a Secretaria da Fazenda do Governo de Minas temos

conseguido demover esses estados. Mas, as renovações vinham acontecendo a prazos pequenos e as ameaças de não renovação sempre crescendo. Novamente, estávamos diante desse impasse. Felizmente, houve o consenso quanto à maioria dos insumos contemplados no convênio”, disse ele.

Divulgação Sistema Faeng



RENOVAÇÃO DO CONVÊNIO ICMS 100/97 PELO CONFAZ ERA INDISPENSÁVEL PARA EVITAR AUMENTOS DE INSUMOS DO SETOR AGROPECUÁRIO E CONSEQUENTES REAJUSTES NOS PREÇOS DE ALIMENTOS

– ROBERTO SIMÕES
(SISTEMA FAENG)

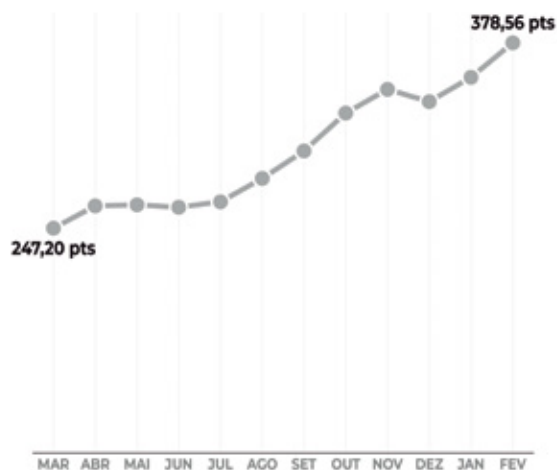
CUSTOS DE PRODUÇÃO - FEVEREIRO DE 2021



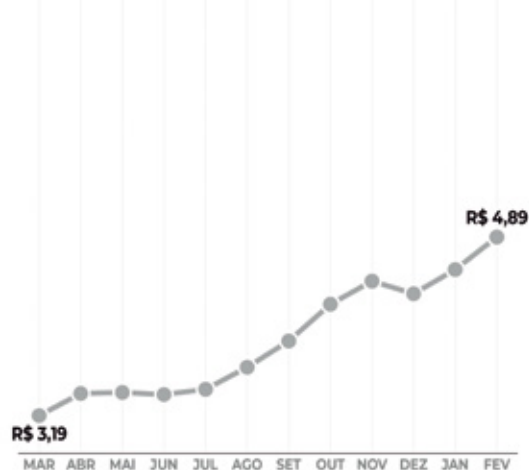
ICPFRANGO

378,56
pontos**+6,89%**
no mês**+12,02%**
em 2021

Evolução nos últimos 12 meses

Custo de produção **por kg/vivo****R\$ 4,89** ↑Base: aviário climatizado
positivo no Paraná

Evolução nos últimos 12 meses



Variação percentual dos itens de custo

Composição	Item de custo	Mês anterior	No ano	12 meses
77,74%	Nutrição	↑ 6,48%	↑ 13,26%	↑ 44,41%
11,57%	Pinto de um dia	0,00%	↓ -0,37%	↑ 3,00%
3,52%	Mão de obra	↑ 0,13%	↑ 0,17%	↓ -0,03%
1,89%	Depreciação	↑ 0,05%	↑ 0,11%	↑ 0,56%
1,58%	Custo de capital	↑ 0,07%	↑ 0,14%	↑ 0,59%
1,53%	Transporte	↑ 0,17%	↓ -1,26%	↓ -0,58%
1,23%	Energia elétrica Cama Calefação	↓ -0,08%	↓ -0,08%	↑ 0,11%
0,61%	Manutenção Financeiro Funrural	↑ 0,02%	↑ 0,04%	↑ 0,12%
0,17%	Diversos Outros	0,00%	0,00%	↑ 0,02%
0,16%	Sanidade	↑ 0,03%	0,00%	↑ 0,09%

Próximos passos

A prorrogação do Convênio ICMS 100/97 é considerada apenas um alento para a avicultura mineira, pressionada pelos custos elevados do milho e da soja. Diante disso, a Avimig se mantém firme na pauta de reivindicações ao Governo Federal. Segundo o presidente da associação, o próximo passo será reivindicar a reforma ao Ministério da Fazenda, pois somente assim o setor conseguirá evoluir em suas solicitações.

Antônio Carlos Vasconcelos explicou que, dentro do plano de contingência, que prevê a importação de milho para arrefecer os preços de aquisição no mercado interno, foram direcio-

nados ao Ministério da Agricultura, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Economia 3 (três) assuntos fundamentais, que são: retirada do PIS/Cofins na importação do milho (ME); autorização da CTNbio de importação de milho transgênico, especialmente nos EUA (MCTI), para produção de ração, e o terceiro assunto, que é criar e disponibilizar banco de dados, que contenha os registros de contratos de entregas futuras, atualizado diariamente (Mapa/Conab), prática adotada nos Estados Unidos da América, de longa data". Ao Governo de Minas Gerais, uma das solicitações é o incentivo à implantação da indústria de produção de fertilizantes em nosso estado.

Para o produtor, ele deixou uma mensagem de alerta: "Este é um momento em que o produtor pode ficar mais aliviado, devido à renovação do convênio, mas ainda não podemos esquecer do trabalho duro que temos pela frente. A pandemia do novo coronavírus está longe do fim, estamos passando pelo alerta máximo em nosso estado, ainda estamos sofrendo seus impactos e continuaremos por um período indeterminado. Há muito a se fazer. Por isso, contamos com todos os afiliados para que possamos, juntos, conseguir ainda mais melhorias durante este período de recuperação do mercado". •

ATUALIZAÇÃO DE NORMAS FISCAIS NA AVICULTURA

Publicada em junho de 2020, a Portaria N° 1984, do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), trouxe medidas fundamentais para o fortalecimento da avicultura mineira. Tendo como objetivo ampliar a vigilância sanitária das granjas avícolas, essa normativa impõe a obrigatoriedade do registro das granjas comerciais de corte e postura, que alojam, até, 1.000 aves e, também, do distanciamento de 3 km, entre granjas de corte e postura comercial, granjas de reprodução, outras aves, aves ornamentais e instituições de ensino e pesquisa.

Recentemente, o IMA publicou a Portaria 2038, de fevereiro de 2021, legislação que alterou a Portaria 1984/2020. A nova portaria estabelece que **as granjas com menos de 1.000 aves alojadas, que mantêm seus produtos (carne e ovos) dentro do município ou município adjacentes, devem ser cadastradas e registradas** conforme descrito na Portaria 1984, devendo seguir as seguintes exigências:

I. Entrega do requerimento de solicitação de registro assinado pelo responsável pelas aves;

II. Entrega da planta de localização da propriedade ou outro

instrumento capaz de demonstrar as instalações, estradas, cursos d'água, propriedades limítrofes e suas respectivas atividades;

III. Memorial descritivo, assinado pelo responsável pelas aves e aprovado pelo serviço veterinário oficial, com menção às medidas higiênicas-sanitárias e de biossegurança, que serão adotadas pelo estabelecimento avícola, e dos processos tecnológicos necessários à qualidade e à segurança do empreendimento.

Já os estabelecimentos comerciais de corte e postura, com mais de 1.000 aves alojadas e granjas com menos de 1.000 aves alojadas, que encaminham seus produtos (carne e ovos) para outros municípios, devem ser registrados conforme Instrução Normativa Mapa nº 56/2007.

A portaria define, ainda, que a construção de novos empreendimentos avícolas, além das ampliações e alterações das unidades produtivas registradas, deverá ser previamente aprovada pelo IMA, por meio de formulário que pode ser encontrado no site do órgão. Galpões construídos sem a autorização prévia do IMA poderão ter o registro negado e, por sua vez, o alojamento não será permitido.

Por fim, a nova portaria estabelece que



Gustavo Ribeiro Fonseca

- Médico Veterinário
- Assessor administrativo da Avimig.

Pexels



granjas comerciais de corte e postura, que alojam mais de 1.000 aves, devem respeitar o distanciamento mínimo de 3 km entre elas. **Esta medida foi proposta pela Avimig e que visa fortalecer ainda mais a biossegurança das nossas granjas avícolas.** •

Agência Brasil



| Fábio Faria.

Internet no campo

O 5G plus - internet das coisas - estará disponível em todos os 26 estados e o Distrito Federal até junho de 2022. A afirmação é do ministro das Comunicações, **Fábio Faria**, que afirmou que “o agronegócio será o maior beneficiário com o 5G no país”. Apesar de nos últimos anos a presença da internet na zona rural ter avançado graças à democratização do acesso, ainda há imensos vazios de conectividade no campo brasileiro. Segundo o ministro, o edital para o leilão do 5G foi aprovado em 25 de fevereiro pelo Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e encaminhado para análise do Tribunal de Contas da União. As teles que participarão são Claro, Vivo e TIM. •

Fonte: Frente Parlamentar da Agropecuária

FIAgro aprovado

Considerado como alternativa para estimular a entrada de produtores no mercado de capitais e de investidores interessados no agro, o Projeto de Lei que cria o Fundo de Investimentos do Agronegócio (FIAgro) foi aprovado pelo Senado Federal. A PL 5191/2020 terá os destaques apreciados pelos senadores, para depois seguir à sanção presidencial. O projeto prevê que investidores possam adquirir cotas dos fundos, criando a possibilidade de incluir mais recursos para serem investidos no setor agropecuário. Estabelece, também, a possibilidade de produtores ofertarem suas propriedades, com o recebimento de cotas. Caso sancionado, o FIAgro irá seguir os moldes dos Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs). •

Fonte: Canal Rural

Digitalização e agregação

Com o tema “Digital & Agregação de Valor. A Nova Liderança no Agro”, a terceira edição do Youth Agribusiness Movement International (Yami) será nos dias 25, 26 e 27 de outubro, das 16h30 às 18h, em formato on line. O objetivo desta edição é trazer para debate como a nova geração do agronegócio está se preparando para a completa digitalização e agregação de valor atribuída ao setor, reforçando a importância de se ter líderes preparados para orquestrar toda essa transformação. As discussões reforçarão o papel da digitalização como uma necessidade vital para o agro, principalmente tendo em vista os acontecimentos da Covid-19 e o reforço da importância do setor para a economia nacional. Informações: <http://yamimovement.com.br>. •

Fonte: Yami

PRÊMIOS EMATER



A Emater-MG conquistou este ano dois importantes prêmios. Um deles foi o 4º Prêmio de Boas Práticas Ambientais, do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sisema), que agradeceu o trabalho desenvolvido no município de Glaucilândia, no Norte de Minas, em parceria com a prefeitura local. O outro foi o 11º Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza, pelo conjunto da obra. Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), a Emater-MG foi a vencedora da categoria Destaque Estadual. Os organizadores avaliaram e aprovaram nove projetos da empresa, implantados em diferentes municípios do estado, onde a Emater-MG tem escritórios. •

Fonte: Emater



NOVO PRESIDENTE

Indicado pelo Conselho de Administração da entidade, a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) deu posse ao presidente executivo

Paulo Mustefaga, que substituiu o economista Péricles Salazar, que morreu, em Curitiba, vítima da Covid-19. O economista Paulo Mustefaga atua no mercado da pecuária de corte e da bovinocultura há 22 anos. Consultor em gestão econômica e especialista em relações governamentais e gestão tributária, ele ocupava a Diretoria de Relações Institucionais da entidade, em Brasília, onde estava desde 2015. •

Fonte: Abrafrigo

Divulgação Abrafrigo



| Paulo Mustefaga.

Agro brasileiro

A participação do Brasil no mercado mundial de alimentos saltou de 20,6 bilhões para 100 bilhões de dólares, nos últimos 10 anos, com destaque para carne, soja, milho, algodão e produtos florestais. Segundo especialistas da Embrapa, os dados indicam que a contribuição do Brasil para o abastecimento mundial deverá aumentar ainda mais nos próximos anos. A informação faz parte do mais recente estudo de autoria de Elisio Contini e Adalberto Aragão, da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas da Embrapa (Sire) sob o título "O Agro brasileiro alimenta 800 milhões de pessoas". Acesse o estudo completo: <https://is.gd/agrobrasileiropdf> •

Fonte: Governo do Brasil



RESULTADOS ABIA

A indústria brasileira de alimentos e bebidas registrou, em 2020, crescimento de 12,8% em faturamento em relação a 2019, atingindo R\$ 789,2 bilhões, somadas exportações e vendas para o mercado interno. Esse resultado representa 10,6% do PIB nacional. Em 2019, o setor registrou R\$ 699,9 bilhões. Os dados foram divulgados, em março, pela Abia. Descontada a inflação do período, a indústria de alimentos obteve aumento de 3,3% nas vendas reais ano passado. Em volume de produção, o setor cresceu 1,8% em relação a 2019. Esse resultado se deveu ao aumento das vendas para o varejo, de 16,2% em 2020, e das vendas para o mercado externo, de 11,4%. As categorias que mais se destacaram em vendas reais foram açúcares, com aumento de 58,6%; óleos vegetais, 21,2%; e carnes, 13%. •

Fonte: ABIA

RESULTADOS ABIA (1)

Em relação à geração de empregos, mesmo com o impacto da Covid-19 sobre o setor de alimentos, que gerou um custo adicional de produção de 4,8% em 2020, a indústria de alimentos e bebidas criou 20 mil novas vagas diretas, alta de 1,2% em relação a 2019. O setor é o que mais gera empregos na indústria de transformação do Brasil, com 1,68 milhão de empregos diretos. •

Fonte: ABIA

EXPORTAÇÃO DE OVOS REGISTRA FORTE ALTA EM 2021

As exportações brasileiras de ovos totalizaram 3,177 mil toneladas, no primeiro bimestre de 2021, superando, em 150,6%, o volume embarcado, no mesmo período do ano passado, com total de 1,267 mil toneladas. O levantamento é da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

Em receita, as vendas do setor de ovos chegaram a US\$ 4,128 milhões, nos dois primeiros meses deste ano, resultado 152,8% maior em relação ao registrado, no mesmo período de 2020, de US\$ 1,633 milhões.

Considerando apenas o mês de fevereiro, as vendas do setor chegaram a 1,552 mil toneladas, número 247,9% superior ao efetivado, no segundo mês do ano passado, de 446 toneladas. Em receita, o resultado de fevereiro chegou a US\$ 2,099 milhões, saldo 172,8% maior que os US\$ 769 mil realizados no mesmo período comparativo.

Destino

Os Emirados Árabes Unidos, principal destino das exportações de ovos do Brasil, receberam 2,356 mil toneladas, no primeiro bimestre deste ano, volume 209,7% superior ao registrado no mesmo período de



Divulgação Katayama

**“A FORTE
ELEVAÇÃO DAS
EXPORTAÇÕES,
EM 2021, RETOMA
OS PATAMARES
DE EMBARQUES
PRATICADOS
ANTES DA
PANDEMIA”.**

RICARDO SANTIN

2020. Sem importações registradas em 2020, Serra Leoa assumiu o segundo lugar nas exportações brasileiras de ovos neste ano, com 103 toneladas embarcadas. No terceiro posto, o Japão importou 89,2 toneladas, número 103% maior, segundo o mesmo período comparativo. “A forte elevação das exportações, em 2021, retoma os patamares de embarques praticados antes da pandemia. O saldo das vendas incrementa as divisas geradas pelo setor produtivo em um momento especialmente importante para o setor de ovos, com os fortes custos de produção”, avaliou o presidente da ABPA, Ricardo Santin. •

Fonte: ABPA



EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO CAI EM JANEIRO NA COMPARAÇÃO A 2020

As exportações brasileiras de carne de frango - in natura e processada - totalizaram 291,6 mil toneladas, no fechamento do primeiro mês de 2021, de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). No período em foco, o volume total embarcado foi 9,9% menor, em relação às 323,8 mil toneladas efetivadas em janeiro de 2020.

O resultado das vendas de carne de frango, em janeiro deste ano, chegou a US\$ 434,4 milhões, isto é, 17,9% inferior ao efetivado no mes-

mo período do ano passado, com US\$ 529,1 milhões.

No caso das exportações totais de carne suína, o volume embarcado chegou a 63,1 mil toneladas, número 7,8% menor em relação ao mesmo período de 2020, com 68,5 mil toneladas. Em receita, o resultado das vendas do mês alcançou US\$ 146,5 milhões, com desempenho 10,7% menor do que em 2020, que registrou US\$ 164,1 milhões.

"Tanto em aves, quanto em suínos, verificamos que houve compra antecipada de produtos pelos importa-

dores da Ásia, que seguem o calendário chinês. Com a passagem do Ano Novo Chinês e o início de novo ciclo de embarques, espera-se que os níveis das vendas para o mercado asiático retomem os patamares praticados em 2020. Além disso, o apoio brasileiro no suprimento de produtos a países prejudicados por crises sanitárias animais também pode influenciar na elevação das exportações", avalia o presidente da ABPA, Ricardo Santin. •

Fonte: ABPA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO O FUTURO DA AVICULTURA

**Carlos Eduardo
Oliveira Bovo**

• Superintendente de Inovação e Economia
Agropecuária/Seapa

Pedro Emboava Vaz

• Superintendente de Inovação
Tecnológica/Seapa

**Manoela Teixeira
de Oliveira**

• Assessora Técnica/Seapa

Michael Souza Soares

• Analista de Inovação/Seapa



Avicultura de corte e postura detêm lugar de destaque na economia mineira e ajuda a colocar o Brasil como um dos principais fornecedores mundiais nesse segmento. O rebanho mineiro de galináceos é o 5º maior do país, representando cerca de 8,2% da produção nacional, com quase 120 milhões de cabeças, distribuídas, principalmente, na região Central; Triângulo e Centro-Oeste, sendo que Uberlândia é o maior município produtor.

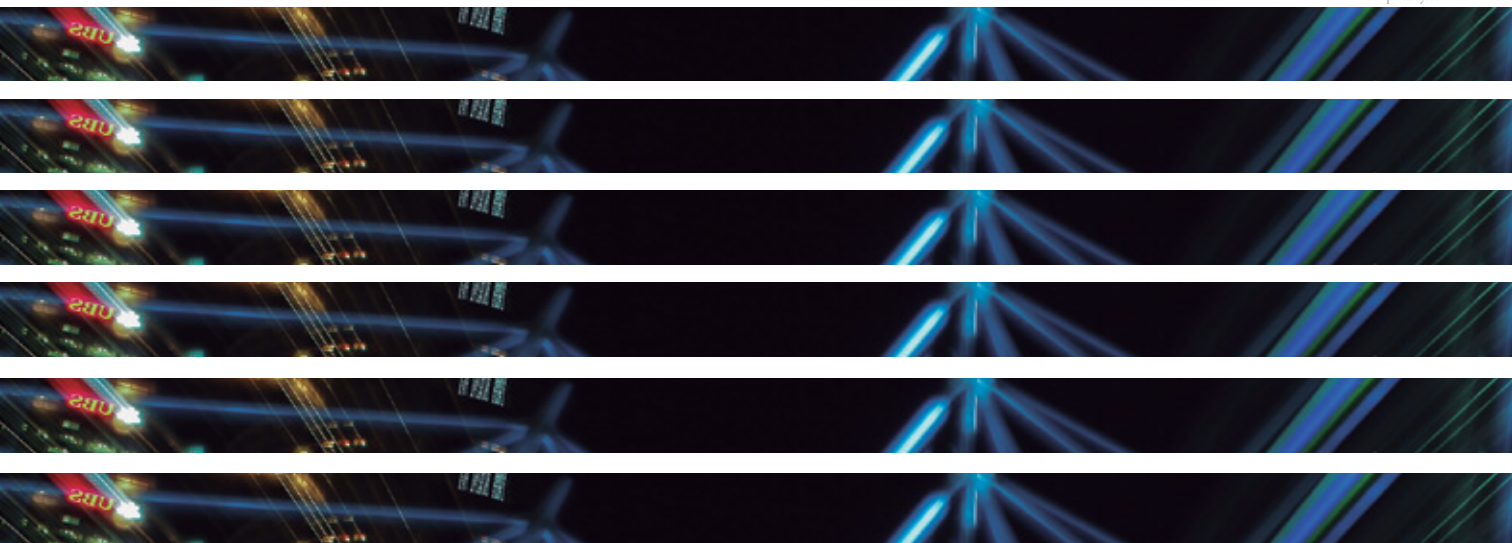
Com o crescimento demográfico, o mundo vem demandando, cada vez mais, alimentos e, com isso, a carne de frango, ovos e seus derivados são proteínas que vem sendo muito requisitadas, principalmente, pelo mercado asiático. Em 2020, foram exportadas

111 mil toneladas de carne de frango, gerando receita de US\$ 171 milhões, para Minas Gerais. Em relação aos ovos, foram embarcadas 975 toneladas, o que totalizou receita de US\$ 2 milhões.

Mesmo com o custo de produção alto, a expectativa para o setor, em 2021, é positiva, pois espera-se retomada econômica gradual das nações, uma maior demanda asiática, ainda relacionada à baixa do rebanho afetado pela PSA, e, além disso, o preço mais elevado da carne bovina - principal substituta da carne de aves, permite que a carne de frango se torne atrativa, tanto no mercado interno quanto externo.

A animosidade do setor também se reflete na onda de investimentos que vem acontecendo, com a inovação apli-

cada em pesquisas e tecnologia para aumentar a produtividade, de forma a atender à demanda em quantidade e qualidade. Numa realidade de mercado cada vez mais competitivo, torna-se fundamental e estratégico aprimorar processos e aderir às mais recentes tecnologias, para que as empresas do setor tenham vantagens competitivas e consigam atender ao mercado, à demanda dos consumidores e clientes, bem como às rigorosas exigências sanitárias. **Tecnologias com o uso de robôs, sensores, inteligência artificial (I.A.), realidade aumentada, realidade virtual, blockchain, IOT e big data estão sendo alinhadas aos processos produtivos, às áreas estratégicas de gestão, certificação e rastreabilidade.**



Já há vários registros de cases de sucesso na avicultura, como o uso de tecnologia avançada, que visa o monitoramento automático, em tempo real, do bem-estar animal (conforto térmico e nível de estresse); saúde (peso e consumo de ração); impacto ambiental (consumo de água) e parâmetros de produção (detecção de doenças). As aparelhagens de câmeras de vigilância, painéis de controles e sensores, vêm se tornando, também, cada vez mais frequentes nas granjas tecnificadas.

Dessa forma, a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sede), vem buscando formas de aproximar, cada vez mais, essas novas soluções tecnológicas da realidade das principais cadeias produtivas do agronegócio mineiro, por meio do programa **Hub MG Agtech**.

O Hub MG Agtech apoia cooperativas, produtores e empresários de setores tradicionais a se manterem competitivos, bem como a aumentarem a eficiência de seus negócios e inovarem por

meio de duas ações diferentes: o Hub Conecta e o Ciclo Hub de Inovação Aberta.

O **Hub Conecta** é uma rodada de negócios em que produtores e empresários têm a possibilidade de conversarem individualmente com empreendedores e cientistas, com as mais novas tecnologias e modelos de negócio, criando oportunidades para interagirem com startups, que tenham soluções inovadoras para apoiarem seus negócios.

Já o **Ciclo Hub de Inovação Aberta** é um processo onde é compreendido um desafio do produtor, empresário ou cooperativa em que a resolução, mesmo que parcial, é capaz de reduzir custos ou aumentar sua receita. A partir disso, soluções tecnológicas de diferentes países são prospectadas, analisadas e ranqueadas. As 6 (seis) melhores soluções são apresentadas ao proponente do desafio, para que ele possa decidir quais são as que tem maior potencial de gerar os resultados esperados. As de sua preferência apresentarão proposta de teste, a ser realizado junto ao negócio, para que

o produtor ou empresário possa ter a confiança de que aquela tecnologia, em escala maior, promoverá redução de custo ou aumento de receita proporcional ao valor cobrado pela startup. Caso a proposta de escopo, cronograma e valor do teste seja compatível com a realidade do produtor ou empreendedor, ele inicia o processo, contando com o apoio técnico do programa.

O Hub MG já apoiou mais 50 empresas e cooperativas a se conectarem com 250 startups e outras soluções tecnológicas, sendo que, em ação junto com a Seapa, o **Hub MG Agtech**, está de portas abertas para apoiar os produtores, cooperativas e empresários da cadeia da avicultura a continuarem inovando e se mantendo eficientes e competitivos, em médio e longo prazos! Se você é um empreendedor de médio porte, que tem interesse em continuar aumentando a eficiência e inovando seu negócio, entre em contato conosco, por meio do e-mail hubmg@desenvolvimento.mg.gov.br. •

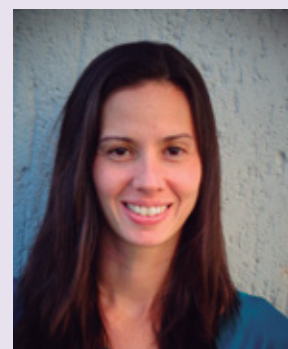
INFLUENZA AVIÁRIA EM HUMANOS

Pessoas infectadas com o vírus da influenza aviária (H5N8) na Rússia: O que significa?

As aves são consideradas reservatórios naturais dos vírus influenza A, que acometem aves e algumas espécies de mamíferos. Esses vírus são identificados pela combinação de duas proteínas encontradas no envelope viral: a hemaglutinina e a neuraminidase. Os vírus da influenza aviária apresentam 16 dos 18 tipos de hemaglutininas (H1 a H16) e nove dos 11 tipos de neuraminidase (N1-N9), encontrados nos vírus influenza A. Os vírus da influenza aviária apre-

sentam diferentes graus de patogenicidade quando infectam as aves e os vírus de alta patogenicidade, podem causar mortalidade de até 100% nas aves infectadas. Os vírus da influenza aviária do subtipo H5N1 foram identificados como vírus de alta patogenicidade em aves silvestres, em 1996, na China. Um ano depois, este vírus infectou pessoas pela primeira vez durante um surto em aves domésticas, em Hong Kong, na China.

Ao longo dos anos, o subtipo H5 continuou evoluindo e causando diversos surtos em aves domésticas e silvestres e infecções esporádicas

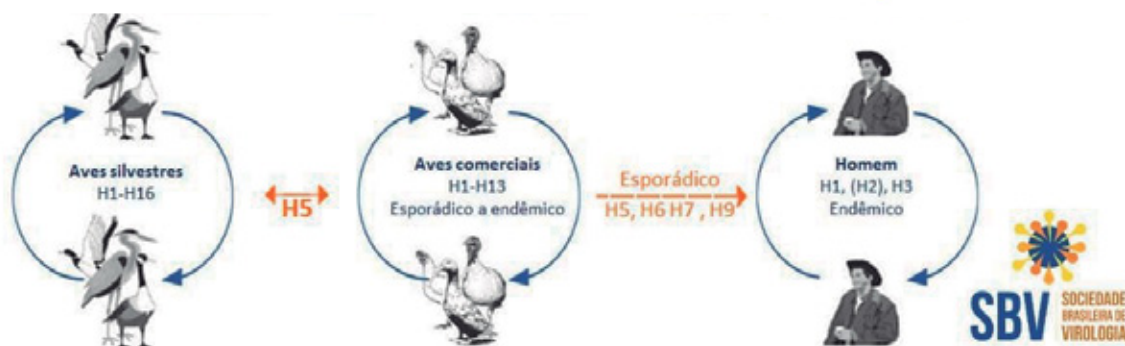


Helena Lage Ferreira

- Médica veterinária;
- Doutorado em Genética e Biologia molecular;
- Pós-doutorado em influenza aviária.

em humanos. A partir de 2013, o subtipo H5 do clado genético 2.3.4.4 começou a se rearranjar com outras neuraminidases, e novos subtipos como H5N2, H5N6, H5N8 emergiram. Estes subtipos têm causado surtos em diferentes espécies de aves, com perdas econômicas importantes, nos países produtores de aves em todo o mundo, como Estados Unidos e China. Os vírus

PESSOAS INFECTADAS COM O VÍRUS DA INFLUENZA AVIÁRIA (H5N8) NA RÚSSIA: O QUE ISSO SIGNIFICA?





têm sido dispersos pelas aves silvestres (com mortalidade, nessas espécies) e pelo comércio de aves domésticas entre os diferentes países. Diversos países da Ásia; Europa e África têm notificado surtos em aves domésticas e silvestres, causados pelo vírus H5N8, aumentando a preocupação no setor de saúde animal. A doença nunca foi identificada no Brasil, sendo considerada exótica.

Desde 1997, os vírus deste subtipo H5 têm causado infecções esporádicas em pessoas, pela transmissão direta de aves para as pessoas, com casos fatais, acima de 50%. A ocorrência de infecções em pessoas, causadas pelos subtipos H5N1 e H5N6, já havia sido notificada e, em fevereiro de 2021, foi notificada a infecção causada pelo subtipo H5N8, em trabalhadores de uma granja de aves, na Rússia. Este é

o primeiro relato de infecção por vírus do subtipo H5N8 em pessoas. Contudo, até a presente data, não foi relatada a transmissão sustentável de nenhum subtipo H5, entre pessoas.

O risco de infecções esporádicas e em pequenos grupos de pessoas existe, pela exposição às aves domésticas infectadas e ao ambiente contaminado, enquanto houver a circulação dos vírus de influenza em aves domésticas. Casos esporádicos em pessoas não são inesperados. Os setores de saúde pública e de saúde animal precisam permanecer vigilantes, para a identificação precoce da circulação dos vírus H5, em aves domésticas. A vigilância dos casos humanos precisa ser continuada, para a identificação de alterações na transmissibilidade e infectividade dos vírus. A comunidade também precisa ser conscien-

tizada, para que os riscos à saúde humana possam ser mitigados. •

Referências: Abolnik, C.; Pieterse, R.; Peyrot, B.M.; Choma, P.; Phiri, T.P.; Ebersohn, K.; Heerden, C.J.V.; Vorster, A.A.; Zel, G.V.; Geertsma, P.J., et al. The Incursion and Spread of Highly Pathogenic Avian Influenza H5N8 Clade 2.3.4.4 Within South Africa. *Avian Dis* 2019, 63, 149-156, doi:10.1637/11869-042518-Reg.1; Jung, M.A.; Nelson, D.I. Outbreaks of Avian Influenza A (H5N2), (H5N8), and (H5N1) Among Birds — United States, December 2014–January 2015. *Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)* 2015, 65, 11.; Lee, D.H.; Criado, M.F.; Swayne, D.E. Pathobiological Origins and Evolutionary History of Highly Pathogenic Avian Influenza Viruses. *Cold Spring Harbor perspectives in medicine* 2021, 11, doi:10.1101/cshperspect.a038679.; Yamaji, R.; Saad, M.D.; Davis, C.T.; Swayne, D.E.; Wang, D.; Wong, F.Y.K.; McCauley, J.W.; Peiris, J.S.M.; Webby, R.J.; Fouchier, R.A.M., et al. Pandemic potential of highly pathogenic avian influenza clade 2.3.4.4 A(H5) viruses. *Reviews in medical virology* 2020, 30, e2099, doi:10.1002/rmv.2099.; WHO. Avian and other zoonotic influenza. Available online: https://www.who.int/influenza/human_animal_interface/en/ (accessed on 2021).

AVES EM INÍCIO DE POSTURA EXIGEM ATENÇÃO ESPECIAL

A fase inicial da postura nas aves poedeiras – por volta da 18ª semana de vida até a 30ª semana – é momento muito importante. Nesse período, as necessidades nutricionais das aves aumentam para atender às demandas fisiológicas, como aumento corporal e a produção de ovos. O médico veterinário Gabriel Silva Braga, especialista técnico de postura comercial da Auster Nutrição Animal, destaca três pontos principais, a serem levados em consideração no manejo das poedeiras: índice zootécnico, garantindo peso e uniformidade do lote, para que os ovos sejam postos em maior quantidade e tenham melhor qualidade; nutrição, realizando a troca de ração, conforme as fases da vida das aves, de maneira a con-

tribuir para a produção de ovos, além de oferecimento de água fresca e de boa qualidade nos níveis necessários; e densidade do alojamento, com espaço de gaiola e comedouros adequados, mantendo uniformes o desenvolvimento das aves e a postura.

“A avicultura de postura é uma atividade muito exigente em termos de manejo. O cuidado deve ser iniciado já no recebimento das pintainhas, que devem vir de incubatórios reconhecidos pela qualidade. É importante proporcionar ambiente aquecido e fácil acesso à alimentação necessária, para cada fase da vida, além de acompanhamento periódico da saúde das aves. Importante: promover o alojamento da quantidade correta de aves, para evitar a superlotação”, explicou.

Alimentação

Ao entrar na fase de recria, as poedeiras passam por vacinação e debicagem, além do acompanhamento do peso e da seleção, antes de serem encaminhadas para a granja de produção. Esse momento provoca mudanças ambientais, fisiológicas e comportamentais. “Para que haja sucesso nesta fase, as instalações devem estar limpas e desinfetadas. É preciso especial atenção à alimentação e aos dados zootécnicos”. Gabriel Braga assinala que é preciso adotar programa luminoso crescente, respeitando idade; peso e uniformidade do lote, verificando sempre o acesso à água, se há refugagem e se existem aves machucadas. Especialmente em relação à alimentação, ela deve ser balanceada de acordo com a fase da vida das poedeiras e o seu consumo real, deixando sempre os comedouros abastecidos. “Este momento envolve transição brusca e rápida de necessidades nutricionais, como níveis mais elevados de cálcio, além de ser marcado por um período de baixo consumo de ração pelas aves”, enfatizou o médico veterinário. •

Fonte: Auster

ÊXODO RURAL CONTRIBUI PARA MODERNIZAR AGRICULTURA



pexels

O êxodo rural no Brasil se deu, de forma mais intensa, entre os anos de 1960 e 1990. Ocorreu grande fluxo migratório para as cidades médias, para as capitais e para as metrópoles. Nessa ocasião, em minhas palestras, eu dizia sobre a grande preocupação de como ficaria a agricultura sem mão de obra. Lembro-me que meu pai tinha duas casas para meeiros, em seu sítio, e uma delas ficou fechada por falta de gente procurando “cômodo”. Naquele ano, ele plantou menos milho e feijão e sua renda, naturalmente, diminuiu.

Atualmente, vejo como o êxodo rural fez bem à agricultura, porque ela caiu naquela máxima de que “a necessidade faz o sapo pular”. Lógico que não vou generalizar, mas nas extensas lavouras como no Mato Grosso; Triângulo Mineiro; São Paulo, Paraná, como em tantas outras regiões, chegaram as possantes e modernas máquinas

e equipamentos agrícolas, colhendo grãos; algodão; café e cana-de-açúcar. Juntamente, chegaram novos e ótimos insumos, como sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, entre outros. O agricultor de outrora passou a ser um novo agricultor, adotando novas e modernas tecnologias de produção desenvolvidas pela pesquisa agropecuária e difundida pelo Serviço de Extensão Rural ou pelos técnicos das próprias empresas agrícolas. Tudo isso aconteceu, tanto na agricultura quanto na pecuária e no reflorestamento, além da grande preocupação com a conservação do solo e com o meio ambiente. A pesquisa deu um salto de conhecimento, por meio da engenharia genética; da mecânica; da eletrônica; da informática e da automação de modo geral. Com isso, a mão de obra foi sendo gradualmente substituída pela mecanização, evidenciando mais precisão e maior produtividade dos fatores



**Wellington
Abranches de
Oliveira Barros**

• Engenheiro Agrônomo.

de produção.

Em 1980, segundo USA/BIRD, a oferta de grãos, no Brasil, foi de 51 milhões de toneladas, com 34% da população morando no meio rural (IBGE). No entanto, para a safra 2020/2021, a previsão, segundo a Conab, é de 268,9 milhões de toneladas de grãos, com, apenas, 14% da população vivendo no campo. Ou seja: 20% menos de pessoal, com produção mais de cinco vezes maior.

Antigamente, dizia-se que quem não sabia ler e escrever, ficava na roça. Agora é o contrário. O operador de máquinas, por exemplo, tem de saber ler, escrever e, às vezes, até um pouco de outro idioma, principalmente o inglês.

Outras instituições aderiram à agricultura na forma do agronegócio que, inicialmente, era conhecido pelo pomposo nome de “agribusiness”, fortalecendo-o ainda mais. Um exemplo é a participação da OAB em Minas Gerais, que criou na sua estrutura, a Comissão do Direito do Agronegócio, sob a presidência do competente advogado Manoel Mário de Souza Barros.

Enfim, hoje eu bato palmas para o êxodo rural em vez de criticar esse fenômeno, que é universal e irreversível. •

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA AGRICULTURA



Benjamin Salles Duarte
• Engenheiro Agrônomo.



Getty Images

Historicamente, ávido como coletor de frutos; andarilho; caçador e pescador, ao longo de milhares e milhares de anos da evolução humana, houve um momento em que teria sido **deliberadamente** lançada uma semente ao solo - marco extraordinário dos primórdios da agricultura moderna. Os humanos tiveram que esperar para efetuar a colheita, o que seria, também, notável **ponto fora** da curva, criando outras ferramentas e habilidades manuais no trato com a terra, que, também, passam, atualmente, pelas máquinas e equipamentos agrícolas de última geração.

Entretanto, as sementes caem, diariamente, aos milhões no solo, e crescem sem interveniência do homem, igualmente há séculos e séculos, numa considerável dimensão de tempo.

Aquele **"plantar"** a semente presumiria ato **deliberado** da inteligência humana, ao exercitar a experiência do erro e do acerto, ainda que rudimentar, mas que mudaria, também, suas relações sinérgicas com os recursos naturais. A agricultura seria uma das bases mais estratégicas na oferta de grãos; cereais, oleaginosas e fibras, bem como na manutenção dos rebanhos, sinônimo de proteínas nobres, abas-

tecendo milhões e milhões de pessoas nos cenários de suas raças, costumes e hábitos alimentares diversos.

Assim posto, as práticas da produção de alimentos, com suas ofertas, demandas de tecnologias e necessidades de armazenagens, entre outras condicionantes, ganhariam dimensões continentais neste planeta Terra.

Em 2019/20, foram **produzidas 2,96 bilhões** de toneladas de grãos no mundo, com previsão de **3,02 bilhões** de toneladas, em 2020/21, sendo os principais produtos: milho, 37,4%; trigo, 25,5%; arroz, 16,6% e soja, 11,9%, somando **91,4%** do total



Práticas da produção, ofertas, demandas de tecnologias e necessidades de armazenagens ganham dimensões continentais.

estimado (Seapa/FAO). Pode-se aceitar que o homem **inova**, não apenas na agricultura, desde que apareceu na face da Terra!

A safra brasileira 2020/2021 está avaliada em 268,3 milhões de toneladas de grãos, contra 256,9 milhões no ano passado, numa área de cultivos de 67,6 milhões de hectares e produtividade de 3.965 kg/ha (Conab - 5º Levantamento).

Contudo, são também notáveis os ganhos na pesquisa agropecuária, nas tecnologias embarcadas na produção de alimentos de origem animal e vegetal e nas Ciências Florestais - segmento que responde pela oferta de mais de 5 mil produtos e subprodutos de base florestal.

E o Brasil? Entre 1975 e o ano de 2020, portanto, em apenas 45 anos, o país se torna o 3º maior produtor de alimentos do mundo, exportando para 200 países, num montante de US\$ 100,8 bilhões, acumulando superávit de US\$ 87,7 bilhões, em 2020. Cita-se que, no período de 2015 a 2020, o agro brasileiro exportou US\$ **1,031** trilhão, saldo de US\$ **864** bilhões. Entre 2015 e 2020, as exportações do agro mineiro somaram US\$ 47,4 bilhões (Seapa).

Mercados e adoção de inovações tecnológicas, por quem planta e cria,

abastece e exporta, fundamentam esses desempenhos, que se configuram indispensáveis às economias mineira e nacional, gerando milhões de empregos; renda; tributos e bem-estar social nos sistemas agroalimentares e agroflorestais.

Em 2020, a Indústria Brasileira de Alimentação (Abia) teve um faturamento bruto histórico de R\$ 789,2 bilhões, 12,8% maior que em 2019, somando as vendas internas e exportações, gerando 20 mil novos postos de trabalho; agricultura nas cidades! Além disso, os pesquisadores Eliseu Alves; Geraldo Souza e Renner Marra (Embrapa) revelaram que, na safra de grãos 1995/96, o trabalho respondeu por 31,3%; o solo, por 18,1%; e a tecnologia, por 50,6%. Em apenas 10 anos, na safra de grãos 2005/06, o crescimento da oferta de grãos foi devido em 22,3% ao trabalho; 9,6% à terra; e 68,1% às tecnologias adotadas.

Quebrou-se paradigma histórico no campo ou a tese da exigência de muita terra para plantar e colher. Alves admite que, na safra 2019/2020, a tecnologia já poderia responder por 70% dos ganhos de produção e produtividade nas lavouras brasileiras.

Além disso, o Valor Bruto da Produção

(VBP) agropecuária mineira a preços pagos aos produtores rurais, dentro da porteira, foi de R\$ 96,11 bilhões em 2020 (4º lugar/Brasil).

Segundo o USDA/EUA/Mapa, em 2020 o Brasil ocupava os seguintes lugares no agronegócio mundial: 1º lugar na **produção** e **exportação** de café; suco de laranja; soja em grãos e celulose; 1º lugar na **exportação** de carnes de frango; bovina; 2º lugar na exportação de milho; farelo de soja e algodão, e além do 3º no óleo de soja.

NOTAS: a adega mais completa e antiga do mundo foi descoberta na Armênia, e data de 6.100 a.C. (Patrick McGovern/Universidade da Pensilvânia/EUA). Em 2019, o agricultor norte-americano David Hula (Virgínia/EUA) sagrou-se "Campeão Mundial de Produtividade Física de Milho," obtendo produtividade média de **644,6** sacas por hectare ou **38.678** quilos, sendo que a média brasileira foi de **5.533** kg/há, na safra 2019/20 (Conab).

Apesar de exigir elenco de tecnologias associadas, inclusive condições climáticas favoráveis e/ou irrigação, a base física, depois do solo, foi a **semente** com **tecnologia** de ponta. **Os grãos são sinônimos de leite, carne e ovos!•**

AS MULHERES DA AVICULTURA MINEIRA



| Maria José Duarte Lemos (Dona Zezé da Granja).

Neste cantinho da revista, tenho sempre contado muitos causos do meu trabalho na avicultura. Claro que as mulheres não podiam ficar de fora, mas que grande dilema: mencionar apenas algumas, como exemplo, ou não identificar nenhuma nominalmente? Decidi pela primeira opção. Contudo, registro e acredito que certamente serei desculpado pelas muitas omissões.

Começo lá pelos anos de 1960, conheci dona Margarida Muller, alemã, aposentada, muito atenciosa, primeira granjeira de Passa Quatro, no Sul de Minas. Como foi um dos primeiros atendimentos na

profissão, guardei o relatório como lembrança e gratidão pela confiança em um recém-formado.

Na mesma época, atendi e apliquei injeções de antibiótico nas galinhas de dona Iracema, a esposa do senhor José João da Silva, um dos 110 granjeiros de Itanhandu. Ambos, como também os granjeiros da grande família Scarpa Pinto, apoiaram, em muito, o meu trabalho como extensionista. Pelo exemplo, influenciaram seus filhos para a atividade avícola, estando, entre eles, diversos representantes nas empresas da região.

Voltando ao tempo, foi bem longe dali, em Santa Rita do Sapucaí,



Benedito Lemos de Oliveira

• Professor aposentado da Ufla.

quando, mensalmente, fazia revisão nas galinhas do senhor Rubens Amaral, então presidente da Cooperrita, que conheci sua esposa e granjeira, a bondosa dona Jandira. Para ajudar ao marido, ela criava as pintainhas para sua granja, em baterias metálicas montadas bem na porta da cozinha, na casa da cidade. Por isso, após as necropsias e orientações técnicas, era irrecusável a farta mesa de quitandas. Além disso, suas baterias-criadeiras beneficiavam, também, outra granjeira, sua amiga Mariângela Capistrano.

Mais tarde, em reuniões de avicultores, conheci a senhora Ramanita, que criava frangos e poedeiras em ótima granja, próximo a Barbacena. Ramanita, com seu espírito associativista, estava sempre presente e atuante na **Avimig**.

Já residindo em Lavras, iniciei minhas consultorias semanais em Nepomuceno e fazia as reuniões de avaliação e orientações, no final do dia, na residência do diretor proprietário, onde era recebido

por ele e sua esposa, dona Alécia. Ficava sempre patente a ajuda que ela prestara no início da pequena granja, que evoluiu depois para o conhecido ASA ou Aviário Santo Antônio.

Atuando definitivamente no campo, por muitas décadas acompanhei a importância das mulheres no zeloso trabalho de criação de pintainhas. Vivenciei a desastrosa atitude de uma empresa avícola, para suprimir as mulheres do quadro de funcionários. O resultado foi o declínio imediato nos índices de viabilidade, desenvolvimento corporal e de postura. Identificou-se que as mulheres tinham percepção para vários detalhes do comportamento das pintainhas, eram exímias vacinadoras e debicadoras, além de primarem pela facilidade de assimilar práticas de higiene geral, profilaxia e alguns aspectos influentes na qualidade dos ovos. Obviamente, que esses argumentos foram aceitos e essa errônea atitude foi cancelada. Além do retorno, expandiu-se a presença delas, inclusive, para outras áreas técnicas e de administração.

Na vida profissional, as dificuldades revelam sempre a pessoa amiga que está por trás do técnico. Assim foi com a dra. Helen Bernadete. Quanto socorro e esclarecimentos ela prestou ao atender a todos, com muita dedicação, em seu laboratório, o Ipeve! Do mesmo

modo, refiro-me a dra. Gracion pois, ambas, nos permitiram segurança nos diagnósticos, desde coccidiose ou NewCastle, simples e velhas conhecidas, até as novas (D.Marek-1960), Bronquite Infecciosa (1970) e, em décadas mais recentes, a Anemia e a Laringotraqueíte.

Por outro lado, atuando em conselhos e órgãos diretivos da avicultura, foi-nos importante o aprendizado, com as sábias participações de mestras da ciência, como as competentes professoras Laura de Sanctis, do antigo DPA; Bernadete, da UFV, e a jovem Josiane (hoje, no laboratório CDMA). Depois, vieram grandes profissionais da assistência técnica como a Aline, a Anielle, a Daniela e a Cláudia, nomes muito conhecidos e importantes para nossos avicultores.

Lembra-se sempre das doutoras do IMA, Vânia Viana (de saudosa memória); Laura; Cristina e Izabela, bem como da Denise Viegas e Ivana Faria, do Mapa, trazendo e mostrando, para toda a Classe, as resoluções, portarias e leis para regulamentar a atividade avícola em todos os seus aspectos. Esta legislação, às vezes contestada, foi sempre bem conduzida por elas, permitindo à nossa avicultura crescimento sempre respeitoso aos consumidores mineiros, brasileiros e de outros países. Com este con-

ceito, Minas Gerais sempre liderou as exportações de ovos e tem marcante posição na carne de frangos. Poucos se lembram da intensa e continuada luta da **Avimig**, em campanhas para quebra do tabu do colesterol e divulgação dos benefícios do ovo. Eventos importantes aconteceram, contando com muitos apoios e, entre eles, da senhora Lúcia Pacífico, líder da Movimento das Donas de Casa de Minas Gerais. Os reflexos deste esforço estão embutidos no crescente consumo per capita de ovos, verificado posteriormente.

Depois destas poucas referências, muitas foram as omissões e, para representá-las, deixei para o final duas mulheres especiais. Primeiramente, homenageando todas as granjeiras batalhadoras, a Maria José Duarte Lemos, da Granja São Jorge, minha esposa, destacada, nesta edição da revista, na "Coluna do Associado". Finalmente, homenageando a todas as mulheres da área técnica, voltamos o foco para a doutora Marília Martha Ferreira, médica veterinária de reconhecida dedicação à avicultura mineira. Assim, prestamos reverência pelo Dia Internacional da Mulher, comemorado em março, e pelo bonito trabalho de todas elas nos 365 dias do ano. •

SAMBA DO CORONA DOIDO



pixabay.com



Marília Martha Ferreira

• Médica-veterinária
• Diretora executiva da Avimig.

Então, depois de polêmicas mil, vacinas de várias partes do mundo, da China, Inglaterra, Rússia e Índia, começaram a ser observadas, em nossa terra, assolada pela Covid-19, que, além da infecção e morte, está dando a maior canseira na população, na mídia e nos comerciantes de bares, restaurantes, academias, entre outros, menos nos funkeiros e nos 'batidões' de rua, deixando prefeitos e políticos, dos 853 municípios da nossa Minas Gerais, apavorados com o lockdown, que abre e fecha à mercê de forças ocultas. Quando estamos seguros de que estamos na faixa amarela, passamos para a vermelha e, agora, a nova: roxa. É um arco-íris, quase diário, nestes mais de 26 estados e do Distrito Federal.

Após polêmica vacina que vem, não

vem, demora mais um pouco; nossos laboratórios que passaram a produzir a vacina com os insumos de outros países e à espera da Anvisa para dar seu parecer para o nosso uso. Então, é uma alegria assistirmos às aeronaves pou-sarem, e a operação dos funcionários do aeroporto que tiram os containers cheios de vidrinhos do bojo do avião. É a operação mais bonita para a nossa esperança.

Aí, vem o samba do crioulo doido. Na operação da distribuição, então, 'a porca torce o rabo'; vários planos já estavam elaborados com antecedência. Quem será o prioritário para receber a dose da esperança? Faixa etária, portadores de doenças crônicas ou o estado da Federação em situação mais crítica? Escolhido o Estado do Amazonas, com sua capital Manaus, completamente

afetada pelo vírus, que já estava sem oxigênio para alimentar os respiradores, sem leitos nas enfermarias e centro de tratamento intensivo (CTI) para acolherem as centenas de afetados pela infecção, que se acumulavam nas portas daqueles hospitais e postos de saúde e, para variar, a elevada corrupção e banditismo correndo à solta. Imaginem toda sorte de militantes, além daqueles que conhecemos.

O que me chamou mais a atenção foram aqueles menos diplomados, vendendo cilindro de gás comum, como sendo de oxigênio! Fome ou ignorância?

É isso aí, minha gente! A vacina chegou em menor quantidade, estamos presenciando os chamados fura-filas, não temos uma coordenação central, com pulso forte, para por ordem na casa. Aí me lembrou meu caro colega Benedito: é o próprio samba do crioulo doido, que escrevi há tempos, parodiando a crônica do Stanislaw Ponte Preta. Então, coloquei o título dessa crônica de 'o samba do corona doido'. E o corona ainda aproveita da loucura e calor de nossa terra para dar cria! •





Acesse e comprove
os resultados.

cobbmale.com.br

COBBMALE™ É UM
PRATO CHEIO
PARA QUEM QUER
MELHOR CONVERSÃO
ALIMENTAR



Melhor conversão alimentar é CobbMale™,
o frango de corte que come menos e engorda
mais, apresentando alto ganho de peso
e rendimento para seu negócio.



[/cobbmale](https://www.facebook.com/cobbmale)



ONE FAMILY.
ONE PURPOSE.

TNOVO SEL QUALICASCA

Suplemento constituído por minerais e vitaminas que auxiliam na formação da **matriz proteica** da casca, recrutamento e deposição de cálcio, **otimizando** a qualidade da casca.



+ RESISTÊNCIA DA CASCA



+ TEMPO DE PRATELEIRA



+ OVOS COMERCIALIZÁVEIS



+ RETORNO ECONÔMICO



trouwnutrition.com.br



SAC: 0800 779 1600

(19) 3790-1602



@trouwnutritionbrasil



trouw nutrition

a Nutreco company